



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

Versão atualizada em dezembro de 2016.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Centro Universitário Projeção - UniProjeção

Taguatinga - DF

Dez./ 2016

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. REFERÊNCIAS LEGAIS.....	7
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	8
5.2 Objetivos do curso	8
5.2.1 Objetivo geral	8
5.2.2 Objetivos específicos	9
1.1 Justificativa do curso	11
5.7 Estrutura curricular	14
5.8 Metodologia	18
5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem	20
5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso	22
5.12 Apoio ao discente.....	22
5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)	23
5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF).....	24
5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios	25
5.12.4 Nivelamento de conteúdos.....	26
5.14 Sistemática de avaliação de aprendizagem.....	26
6. CORPO DOCENTE	29
6.1 Núcleo docente estruturante (NDE).....	29
6.1.1 Atuação do NDE.....	30
6.2 Coordenação de curso.....	30
6.2.1 Formação acadêmica.....	31
6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica	31
6.2.3 Regime de Trabalho.....	32
6.3 Titulação do corpo docente.....	32
6.4 Regime de trabalho do corpo docente.....	33
6.5 Experiência profissional do corpo docente.....	33
6.6 Experiência do corpo docente na educação básica	34
6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior.....	34
6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente.....	34
6.9 Colegiado de curso.....	35
7. INFRAESTRUTURA	35
7.1 Infraestrutura da instituição	35

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

7.1.1 Laboratório de informática	38
7.2 Infraestrutura específica do curso	39
7.2.1 Laboratórios didáticos especializados	40
7.3 Biblioteca	41
7.3.1 Instalações físicas	43
7.3.2 Bibliografia básica	44
7.3.3 Bibliografia complementar	44
7.3.4 Periódicos especializados	45
APÊNDICES	46
APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	46

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora: BCEC - BRASIL CENTRAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Endereço: AE 5/6, 1º E 2º ANDAR, Setor C Norte – Taguatinga, Brasília-DF

CEP: 72.115-145

Presidente: Prof. Oswaldo Luiz Saenger

Instituição Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO PROJEÇÃO

Credenciamento: Portaria Nº 523 Publicada em 21 de junho de 2016

Endereço: ÀREA Especial 5/6, Setor C Norte – Taguatinga, Brasília-DF

CEP: 72.115-700

Telefone: (61) 3451-3864

Site institucional: www.projecao.br/faculdade

Diretoria Executiva: Profª. Catarina Fontoura Costa

Diretoria de Educação: Prof. José Sérgio de Jesus

Reitoria: Prof. José Sérgio de Jesus

Pró-Reitora Acadêmica: Profª. Roberta C. L. Gontijo

Diretoria da Escola de Formação de Professores: Prof. Jonathan Rosa
Moreira

Diretoria do Campus I: Prof. Heron Renato Fernandes D'Oliveira

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia

Instituição Responsável: Centro Universitário Projeção

Área Profissional: Educação

Título conferido ao egresso: Licenciado(a) em Pedagogia

Autorização do Curso: Portaria 338 de 29/05/2014.

Reconhecimento do Curso: 2016

Indicadores de Qualidade:

Regime de Matrícula: Semestral

Nº de vagas anuais: 120

Carga Horária Total do Curso: 3800h

Tempo mínimo de integralização: 04 anos

Tempo máximo de integralização: 08 anos

Diretoria da Escola de Formação de Professores: Prof. Jonathan Rosa
Moreira

Coordenador do Curso: Prof^a. Ana Karina de Araújo Galvão

3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pela Presidência da República, pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pela Câmara de Educação Superior que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos Superiores de Licenciatura em Pedagogia, a saber:

- Constituição Federal de 1988 – CF/88;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96, de 20.12.96;
- Parecer CNE/CES n. 776/97, de 03/12/97 - (Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação);
- Edital da SESu / MEC n. 4/97, de 10/12/97 (convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Sesu/MEC);
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação, n. 10.172, de 09/01/01;
- Parecer CNE/CES n. 583/01, de 04/04/01 (Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior.
- Parecer CNE/CES n. 67/03 (Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação);
- Parecer CNE/CES n. 329/04, de 11/11/04 (Trata da carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);
- Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura);
- Parecer CNE/CES n. 184/06, de 07/07/06 (Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial);
- RESOLUÇÃO n. 01, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- PROJETO DE LEI Nº 8530/10 - Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP Nº02 de 1º de julho de 2015 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada).

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.2 Objetivos do curso

O Curso de Pedagogia parte do princípio de que o homem é fundamentalmente um agente de mudanças, agente esse global, flexível, criativo, construtivo, responsável, solidário, em relação a si mesmo e aos outros e ao seu universo. A educação em um contexto democrático é entendida como processo responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas habilidades e aprendam os conteúdos necessários a construção dos instrumentos de compreensão da realidade e a participação em relações sociais amplas e diversificadas – fundamentos imprescindíveis para o exercício da cidadania e a formação integral do ser. Esta perspectiva enfoca uma nova concepção da educação escolar, dando uma nova dimensão ao trabalho e papel do professor e exige uma formação profissional voltada para o estudo da educação como uma prática social na sua globalidade, levando-se em conta a natureza, as finalidades, os processos formativos e os determinantes socioeconômicos, políticos e culturais do ato de educar. A partir deste contexto e em consonância às Diretrizes Curriculares do Curso que foram definidos os objetivos geral e específicos que são apresentados a seguir.

5.2.1 Objetivo geral

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, o **objetivo geral** do curso de licenciatura em Pedagogia é desenvolver a formação profissional e cidadã de pedagogos comprometidos ética e politicamente com a transformação social, visando à superação das múltiplas formas de exclusão social, econômica e cultural, além de atender as questões relativas a educação e o trabalho, principalmente as atuais demandas de formação de um mercado de trabalho qualificado. Forma-se, então, profissionais para atuarem na área da educação, com habilidades, capacidades e técnicas para:

- Trabalhar com turmas da Educação Infantil;

- Trabalhar com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Trabalhar em áreas em que sejam necessários conhecimentos pedagógicos, quer nas escolas ou em e outros espaços educativos e organizações;
- Saber eleger conteúdos a ensinar e suas didáticas que respeitem a diversidade em cada sala de aula, ao mesmo tempo em que tenha uma diretriz norteadora no processo ensino-aprendizagem;
- Saber trabalhar com as crianças e jovens portadores de necessidades especiais, levando em consideração a inclusão destas crianças no universo escolar;
- Construção de uma proposta pedagógica que leve em consideração a presença do lúdico, afetivo e cognitivo;
- Construir um referencial teórico-prático-investigativo que o possibilite acompanhar os novos conhecimentos gerados continuamente e que sejam implementados em sua prática pedagógica, para o pleno desenvolvimento de suas funções.

5.2.2 Objetivos específicos

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, os **objetivos específicos** do curso de licenciatura em Pedagogia são:

- Proporcionar aos alunos uma abordagem, que possibilite a práxis pedagógica no exercício da profissão, valorizando a prática do Estágio Supervisionado.
- Oferecer uma formação docente que possibilite o exercício constante do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.
- Promover formação interdisciplinar acerca da educação, mediante apropriação dos conteúdos significativos para a Educação Infantil, para os

Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes).

- Oferecer um currículo que possibilite o conhecimento e a reflexão da realidade brasileira necessárias à superação da exclusão escolar.
- Possibilitar o caráter democrático das relações durante o aprendizado dos futuros pedagogos, a fim de que possam promovê-lo cotidianamente e, principalmente, nos espaços em que atuarão como docentes ou gestores.
- Possibilitar a compreensão dos processos de desenvolvimento da aprendizagem nos aspectos cognitivos, afetivos, comportamentais, socioculturais, éticos e estéticos.
- Aprender a atuar com jovens e adultos com vistas à inclusão educacional e social.
- Promover a capacidade crítica em relação aos temas contemporâneos da realidade brasileira e mundial.
- Oferecer subsídios para que possam elaborar, implementar e executar o projeto pedagógico das instituições em que trabalharão. Para isso temos em nossa matriz a disciplina de Pedagogia
- Utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação como instrumento pedagógico.
- Articular situações de integração dos espaços educativos com a comunidade em que estão inseridos.
- Oferecer condições para que se apropriem do conhecimento necessário sobre as necessidades especiais na perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer os recursos didático-pedagógicos que permitam formular, planejar e intervir nos espaços de atuação do pedagogo.
- Reconhecer a importância da legislação que rege os aspectos educacionais do país.

- Dominar o conhecimento científico, os métodos e as técnicas específicas da docência com vistas não só à habilitação legal, no âmbito da educação escolar, como à sua competência profissional para o exercício de funções em ambientes não-escolares.

1.1 Justificativa do curso

O UniPROJEÇÃO reafirma o seu compromisso com a sociedade em oportunizar o crescimento profissional e contribuir para a formação de cidadãos, ofertando cursos de graduação com alta qualidade.

Vivemos em um momento social em que há abertura para mudanças de práticas já institucionalizadas, e que destas mudanças vão emergir novos conceitos e modelos que expressem novas possibilidades e necessidades. Este movimento social permitiu a criação pelo Ministério da Educação do Curso de Pedagogia, como forma de responder a cada vez mais necessária formação qualificada a nível superior dos profissionais docentes que desenvolvem trabalhos nas áreas da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Curso de Pedagogia, apresentado pelo UniPROJEÇÃO tem como premissa atender todas as áreas citadas no parágrafo anterior, com a orientação principal de formar profissionais competentes para o bom exercício da profissão, competência entendida aqui como a capacidade de não só ter conhecimentos específicos mentais e teóricos sobre o trabalho que irão exercer, mas também de saber como fazê-lo. Isto tudo se dá, na medida em que o profissional, não só tenha domínio dos vários conhecimentos que lhe são transmitidos, mas que possa ter também uma compreensão de toda a dinâmica que envolve sua profissão, podendo ter assim, uma visão crítica e ética sobre sua atuação não só como professor, como também, de um membro importante da sociedade, que para tanto, deve ter autonomia em suas tomadas de decisões, responsabilidade sobre as opções feitas e que saiba de forma interativa participar da comunidade profissional e da sociedade na qual está inserido.

O Curso de Pedagogia, oferecido pelo UniPROJEÇÃO busca responder a uma necessidade da sociedade de Taguatinga e entorno, quando se verifica que:

- Taguatinga tem uma população de aproximadamente 222.000 habitantes;

- Possui uma média de 65 escolas da rede pública que atendem a Educação Infantil, o ensino fundamental e médio, Educação para jovens e adultos e Ensino Profissionalizante;
- Há uma grande demanda de alunos que moram nas cidades circunvizinhas, tais como: Brazlândia com aproximadamente 54.000 habitantes; Vicente Pires com aproximadamente 70.000 habitantes; Águas Claras com aproximadamente 135.500 habitantes; Riacho Fundo com aproximadamente 52.000 habitantes, Samambaia com aproximadamente 220.000 habitantes.
- Águas Lindas de Goiás (GO) fica a cerca de 20 Km de Taguatinga, é considerada como uma cidade que compõem o DF e Entorno, e conta com aproximadamente 178.00 Habitantes.

O Curso de Pedagogia do UniPROJEÇÃO funciona em sede própria, com excelente estrutura física, tecnologias educacionais, biblioteca, salas de aula e espaço de convivência, atendendo a todas as exigências do MEC. Sua estrutura é composta por:

- 80 (oitenta) amplas e arejadas, muito bem iluminadas, de fácil acesso, com capacidade para 60 ou mais alunos cada, com ar condicionado, cadeiras/mesa tipo estudante, acolchoadas e novas propiciando conforto e comodidade aos alunos visando sempre o bem-estar do corpo discente;
- 07 (sete) laboratórios de informática, que contemplam mais de 45 máquinas em cada, atendendo, deste modo, aproximadamente 350 alunos concomitantemente. Todos os laboratórios de informática possuem ar condicionado, quadro branco e acesso à internet. Os softwares são atualizados constantemente a fim de propiciar o que há de mais moderno aos estudantes. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. Os laboratórios são utilizados visando sempre o bem-estar e acesso do corpo discente aos equipamentos de informática;
- 03 (três) amplas e confortáveis salas de professores. As salas são bem iluminadas e arejadas, contam com banheiros feminino e masculino, com bancadas com gabinetes de trabalho, devidamente equipados com os softwares necessários, com conjunto de sofás, mesas redondas, recepção aos professores, armários para os professores, quando houver necessidade; jornais e revistas à disposição, murais de informações, telefone, filtro de água, proporcionando, deste modo, comodidade e

acessibilidade aos docentes da FAPRO. Os computadores disponibilizados aos docentes na sala dos professores permitem o desenvolvimento de trabalhos, acesso ao blog das turmas, emissão de pautas acadêmicas, lançamentos de notas, faltas, registros e conteúdos e outras providências em relação à atividade acadêmica;

- 01 (uma) sala para cada coordenação de curso, equipada para o fim a que se destina, com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e professores. Conta também com uma antessala com uma secretária que auxilia o Coordenador de Curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atenderão, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e nº de funcionários, alunos e professores.

A criação do Curso de Pedagogia do UniPROJEÇÃO, vem então, ao encontro da reforma política da educação no Brasil, tendo como parâmetro maior às diretrizes apresentadas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, na construção e reconstrução das instituições sociais, apresentando-se na cidade de Taguatinga, como uma das alternativas possíveis de formação de profissionais comprometidos e qualificados em nível superior, para atuarem como docentes, com base nos princípios da Resolução.

Quando da citação de números da população, deve-se levar em consideração a expansão populacional e econômica crescente e que são fatores importantes para a presença de instituições de nível superior em uma comunidade, tendo em vista, uma maior demanda no que diz respeito ao mercado de trabalho.

Por tudo isso, verifica-se que a existência do Curso de Pedagogia, a ser ofertado pela FAPRO é coerente com os aspectos socioculturais e econômicos presentes e futuros.

Análise do mercado de trabalho

O Mercado de Trabalho no Curso de Pedagogia pode ser analisado a partir das mudanças da abrangência da área de aplicação para os formandos do curso, implementadas pela CNE/CP 1/2006, ampliando sobremaneira o horizonte no mercado de trabalho para os Pedagogos que concluírem o curso já com as novas definições e diretrizes preconizadas pelo ato citado. Desse modo, o egresso do novo curso de Pedagogia poder atuar na:

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

- I. Docência na Educação Infantil;
- II. Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- III. Docência no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos;
- IV. Nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- V. Em cursos de Educação Profissional na área de apoio escolar;
- VI. Em outras áreas que nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- VII. Nas empresas que necessitam de pedagogos;
- VIII. Nos segmentos sociais, garantindo a educação aos grupos excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Além disto, devido ao desenvolvimento tecnológico, é importante a atuação do educador na área da informática educativa, no desenvolvimento de softwares específicos para educação. Neste sentido o educador pode atuar ainda no acompanhamento da modalidade de educação a distância, fazendo uso e ensinando as novas tecnologias educacionais.

O Curso de Pedagogia proporciona a um contingente de profissionais que atualmente não atendem as exigências da LDB, uma melhoria em sua qualidade de vida, na medida em que terá como consequência de uma melhoria em sua formação profissional, uma melhoria em sua condição econômica. (salário do professor com nível superior, diferenciado do professor apenas com nível médio).

Em resumo, o profissional egresso do Curso de Pedagogia, habilitado para atuar nas áreas previstas na CNE/CP 1/06, encontra um mercado de trabalho emergente como resposta às demandas do Governo e da sociedade, no que diz respeito à formação diferenciada e qualificada na Educação Básica.

5.7 Estrutura curricular

O Curso funciona nas instalações do UNIPROJEÇÃO, em regime semestral seriado, no turno noturno, e disponibilizará anualmente 120 vagas, em ingresso semestral de 150 vagas, distribuídas nos turnos matutino e noturno. O curso tem a duração total de 3.266 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte maneira:

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

I. 2.266 horas dedicadas às atividades formativas, tais como: assistência às aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais, atividades práticas de diferentes naturezas, participação em grupos cooperativos de estudos.

II. 400 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar também a Educação de Jovens e Adultos neste segmento.

III. 200 horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão e da monitoria. Estas horas serão em parte desenvolvidas pelo Centro Universitário Projeção conforme programa desenvolvido pelo Programa de Atividades Complementares – PAC que basicamente se constituirá nas seguintes atividades: participação em seminários, cursos de extensão, palestras, oficinas, visitas orientadas as diversas manifestações culturais (museus, cinemas teatros etc.), semanas acadêmicas, entre outros.

A organização do curso está em consonância com o Estatuto do Centro Universitário Projeção e as normas legais que regem o funcionamento dessa modalidade de curso. O detalhamento dessa organização está demonstrado nas partes seguintes deste projeto.

Dando sequência, foram estabelecidos dois núcleos de disciplinas: (i) núcleo comum das Faculdades Projeção, que reúnem disciplinas que permitem formação e consciência sociopolítica aos egressos; e (ii) núcleo comum da Escola de Formação de Professores.

As componentes curriculares do núcleo básico do Projeção visam formar profissionais, em suas diferentes áreas do saber, que desenvolvam consciência crítica, reflexiva e argumentativa. Assim, a temática deste núcleo é Consciência Sócio Política.

Núcleo Básico do Centro Universitário Projeção: Sociologia (80h); Leitura e Produção de Texto (80h); Economia (80h); Ciência Política (80h); Meio Ambiente e Sustentabilidade (80h).

As componentes curriculares que compõem o núcleo comum da Escola de Formação de Professores apontam para a reflexão e prática ativa pedagógica, sobretudo, na educação básica. Assim, a temática deste núcleo é Formação Docente e Cidadania.

Núcleo Comum da Escola de Formação de Professores: Filosofia da Educação (80h); Psicologia da Educação (80h); Gestão da Educação (80h); Sociologia da Educação (80h); Organização Política da Educação Brasileira (80h); Didática (80h); Educação Inclusiva (80h); Currículo e Diversidade Cultural (80h); Antropologia da Educação (80h) e Pesquisa em Educação (80h).

Disciplinas específicas do curso de Pedagogia: História da Educação (80h); Organização do Trabalho Pedagógico na Creche (0 a 3 anos - 80h); Organização do Trabalho Pedagógico na Pré escola (4 e 5 anos - 80h); Planejamento da Educação (80h); Educação a distância e novas tecnologias (80h); Alfabetização e Letramento (80h); Avaliação Educacional (80h); Jogos Pedagógicos (80h); Língua Brasileira de Sinais (80h); Pedagogia de Projetos (Optativa I – 80h); Estágio Supervisionado I (150h); Educação e Trabalho (80h); Metodologia do ensino da Língua Portuguesa (80h); Metodologia do ensino das Ciências Naturais (80h); Metodologia do ensino da Educação Física (80h); Estágio Supervisionado II (150h); Contação de histórias (Optativa II – 80h); Metodologia do ensino de Artes (80h); Matemática Fundamental (80h); Metodologia do ensino da História (80h); Trabalho de Conclusão de Curso I (80h); Estágio Supervisionado III (150h); Metodologia do ensino da Matemática (80h); Metodologia do ensino da Geografia (80h); Educação de Jovens e Adultos (80h); Literatura Infante Juvenil (80h); Trabalho de Conclusão de Curso II (80h).

Disciplinas optativas: Direitos Humanos (80h); Formação socio-histórica do Brasil (80h); História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (80h); Contação de histórias (80); e Pedagogia de Projetos (80h).

5.7.4 Matriz curricular

DISCIPLINA	CH
Sociologia	80
Leitura e Produção de Texto	80
Filosofia da Educação	80
Economia	80
Psicologia da Educação	80
Ciência Política	80
Meio Ambiente e Sustentabilidade	80
Gestão da Educação	80
História da Educação	80
Sociologia da Educação	80
Organização Política da Educação Brasileira	80
Didática	80
Organização do Trabalho Pedagógico - Creche	80
Planejamento da Educação	80
Educação a Distância e Novas Tecnologias	80
Alfabetização e Letramento	80
Organização do Trabalho Pedagógico - Pré Escola	80
Avaliação Educacional	80
Educação Inclusiva	80
Currículo e Diversidade Cultural	80
Jogos Pedagógicos	80
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Antropologia da Educação	80
Língua Brasileira de Sinais	80
Optativa I	80
Estágio Supervisionado I	150
Educação e Trabalho	80
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	80
Pesquisa em Educação	80
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	80
Metodologia do Ensino da Educação Física	80
Estágio Supervisionado II	150
Optativa II	80
Metodologia do Ensino da Arte	80
Matemática Fundamental	80
Metodologia do Ensino da História	80
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Estágio Supervisionado III	100
Metodologia do Ensino da Matemática	80
Metodologia do Ensino da Geografia	80
Educação de Jovens e Adultos	80
Literatura Infanto-juvenil	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80
OPTATIVAS	
DISCIPLINA	CH
Direitos Humanos	80
Formação socio-histórica do Brasil	80
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	80
Pedagogia de Projetos	80
Contação de Histórias	80

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Atividades Complementares	200

Resumo da Matriz	Carga Horária
Atividade Formativa e Prática Distribuída	3.200
Estágio Supervisionado	400
Atividade Complementar	200
TOTAL	3.800

É importante ressaltar que de maneira transversal serão trabalhados no decorrer dos semestres, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação, temas relacionados à: **relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, assim como, sustentabilidade e meio ambiente**. Tais conteúdos estão previstos nos ementários das componentes curriculares: Formação Socio-Histórica do Brasil; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Direitos Humanos; Educação Inclusiva; LIBRAS; Meio Ambiente e Sustentabilidade; além de serem trabalhados transversalmente nas demais componentes.

5.8 Metodologia

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos deve estar mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos.

Nesse processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais.

A formação de novos profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas do conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade. As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando.

Para tanto, uma relação estreita entre a Instituição de Educação Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes.

Pode-se extrair deste contexto que os Cursos Superiores do Centro Universitário Projeção em suas concepções curriculares, **privilegiam o saber em articulação com a prática** que oferecem as organizações e empresas, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços. **E, sobretudo, privilegia a aprendizagem ativa e significativa, por meio da centralidade do aluno no processo de ensino e aprendizagem.**

A metodologia de ensino e aprendizagem aplicada nos Cursos do Centro Universitário Projeção, portanto, está baseada também nos parâmetros, a saber:

- a. Atividades extraclasse e complementares (visitas técnicas, viagens acadêmicas, palestras, oficinas, entre outros);
- b. Aulas de campo (visitas técnicas);
- c. Material didático de apoio;
- d. Recuperação de aprendizagens paralelas;
- e. **Aprendizagem significativa;**
- f. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- g. Conhecimentos específicos;
- h. Foco e **contextualização da realidade;**
- i. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- j. **Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.**
- k. O professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades.

O Centro Universitário Projeção promove o estudo e aplicação de metodologias inovadoras de aprendizagem no âmbito das disciplinas e tem buscado qualificar os seus docentes para alcançar a excelência acadêmica definida prioridade estratégica.

5.8.1 Metodologias de ensino e aprendizagem

A Instituição de Ensino como agente principal no processo de formação profissional de seus educandos está mobilizada no sentido de atender às expectativas de seu público-alvo e da sociedade enquanto potenciais empregadores dos perfis profissionais requeridos. Neste processo de formação é fundamental transformar os conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais. A formação destes profissionais é um desafio presente para os professores e os estudantes das diversas áreas conhecimento, que precisam assumir o processo de aprendizagem de forma responsável e controlada, que assegure a todos uma adequada aquisição de conhecimentos e de competências. Ao mesmo tempo, é preciso considerar que conhecimentos não são ensinados, mas sim aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade.

As competências não se ensinam, adquirem-se, fazendo, vivenciando e experimentando. Para tanto, um casamento entre a Instituição de Ensino Superior e a organização ou empresa fortalece a aprendizagem, como espaços próprios onde se manipulam e aplicam os conhecimentos e se alimentam a motivação e a estimulação indispensáveis nos estudantes. Pode-se extrair deste contexto que o Curso de Pedagogia, em sua concepção curricular, privilegia o saber, reconhecendo que estas desempenham um papel importante no desenvolvimento, na inovação e na produção de bens e serviços.

A metodologia de ensino e de avaliação é baseada ainda nos seguintes parâmetros: atividades extraclasse e complementares; aulas de campo; material didático de apoio (via blog do aluno); recuperação de aprendizagens paralelas; processos avaliativos que buscam integrar, negociar interesses comuns entre educandos e docentes; integração entre as disciplinas; metodologia problematizadora, partindo dos conhecimentos do educando; aulas dialogadas, debates e discussões em pequenos e grandes grupos; pesquisa temática; produções

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

individuais e grupais conhecimentos específicos; foco e contextualização na realidade; qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores e tendo o professor como o agente de integração mais importante em todo o processo de formação profissional.

Os parâmetros metodológicos expressos acima preconizam uma prática pedagógica diferenciada, que promove o atendimento às diferentes necessidades dos educandos, que orienta e reorienta o processo didático e estabelece metas em relação à aquisição de competências e habilidades. Ressalta-se ainda que as escolhas metodológicas devem levar em consideração alguns aspectos pedagógicos como: concepção pedagógica do curso, perfil dos egressos, natureza dos conteúdos, grau de maturidade dos alunos, nível acadêmico dos alunos e experiência dos docentes com as metodologias propostas, associando-as aos tipos de avaliação aplicados. Dessa forma, durante um curso de longa duração, composto de várias áreas do conhecimento, é possível e recomendado que os docentes utilizem e apliquem diferentes metodologias de ensino.

Acima de tudo, a formação discente deve ser realizada com vista a promover sua independência intelectual, preparando os estudantes para serem agentes de sua própria formação, capacitados a construir seu conhecimento pela busca de informações e sua adequada articulação com dados técnicos e experiências concretas. O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta objetivos que estabelecem diretrizes e metas para a valorização da formação docente. Assim, o uso de metodologias ativas de aprendizagem associadas a técnicas de ensino e estudo é alternativa viável para a mediação e construção de conhecimentos teóricos, práticos e com significado social, incluindo a realização de pesquisas. Por isso, nas práticas pedagógicas e mediação da aprendizagem no curso de Pedagogia há o incentivo e uso de metodologias ativas de aprendizagem, como recursos para a formação crítica e reflexiva dos estudantes por meio de processos de ensino e aprendizagem construtivistas que relevam o contexto contemporâneo da docência quando favorecem a autonomia e a curiosidade dos educandos, de modo a estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

5.8.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do curso

O estudo e prática de metodologias ativas são fomentados pelo UNIPROJEÇÃO, por meio de grupos de pesquisa e programa de formação docente continuada. Isso porque acredita-se que as metodologias ativas envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Nessa perspectiva de respeito aos estilos de aprendizagem, o curso de Pedagogia conta com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante que apoia as ações de promoção à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para tanto, há manual específico e incentivo à ação conjunta e democrática que envolva docentes, estudantes e psicólogo, para que sejam planejados procedimentos pedagógicos efetivamente inclusivos.

O curso de Pedagogia também conta com o grupo de pesquisa em Metodologias Ativas para a Educação Superior. Este grupo reúne professores com formações diversas, de modo a experimentar, analisar e avaliar diferentes metodologias ativas, de forma interdisciplinar, mas no contexto de cada curso superior. Na Escola de Formação de Professores a metodologia ativa que tem sido estudada é a Aprendizagem Baseada em Pesquisa, uma variação da Aprendizagem Baseada em Problemas que permite maior autonomia e protagonismo aos estudantes. Os registros são mantidos por meio de diário de bordo e são realizadas reuniões sistemáticas para análise, avaliação e discussões sobre a prática metodológica. Em paralelo, são realizados estudos com a metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Problemas, com turmas do mesmo perfil, de modo a realizar análises comparativas para subsidiar a construção de um modelo de metodologia ativa própria para a formação de professores.

5.12 Apoio ao discente

O UniProjeção oferta, regularmente, diversos projetos visando oportunizar ao discente o apoio necessário para a sua jornada acadêmica. Deste modo, organiza-se de forma sistemática e integradora, considerando que a retenção dos alunos nos cursos superiores é hoje um desafio paralelo ao do acesso, e que a qualidade na Educação Superior passa pela permanência de seus alunos até a integralização dos cursos.

Considerando a abrangência e a diversidade das ações realizadas para reduzir significativamente a taxa de evasão, o Centro Universitário Projeção no âmbito do seu Programa de Apoio ao Discente, busca promover o desenvolvimento de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem na permanência dos estudantes, identificadas pelos estudos e pelo acompanhamento desses indicadores e que são de consenso entre docentes e gestores, tais como: deficiências de conhecimentos oriundas da formação anterior, problemas de ordem psicológica e psicopedagógica, problemas de ordem financeira; falta de acolhimento no mundo universitário; dificuldades em conciliar trabalho e estudo, dificuldades em desenvolver os trabalhos finais de curso, além das dificuldades apresentadas pelas pessoas com deficiência (PcD).

Para tanto, o UniProjeção possui em sua estrutura organizacional Núcleos, órgãos e setores que atendem prioritariamente as demandas específicas do alunado voltadas para o apoio extraclasse, psicopedagógico, de acessibilidade atitudinal e pedagógica; além de atividades de intercâmbios em universidades nacionais e internacionais parceiras e do nivelamento de conteúdos.

5.12.1 Núcleo de apoio psicopedagógico ao estudante (NAPES)

O **Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante – NAPES**, dispõe de profissionais especializados para atender as demandas oriundas jornada acadêmica do estudante, notadamente nas dificuldades referentes ao processo de ensino e aprendizagem enfrentados ao longo da integralização do Curso Superior.

O NAPES oferece aos alunos do UniProjeção a oportunidade de ampliar a discussão sobre questões que, de alguma forma, influenciam em seu rendimento acadêmico: seja na perspectiva de auxílio na resolução de conflitos que estão comprometendo o desempenho nos estudos ou no sentido de contribuir para a

otimização na utilização de recursos pessoais e relacionais no que se refere ao desenvolvimento acadêmico e profissional.

O serviço oferecido pelo NAPES é composto pelas seguintes linhas de desenvolvimento: atendimento psicopedagógico; orientação psicológica, orientação vocacional e gestão de carreiras. É importante destacar que embora seja voltado para o desenvolvimento e aprimoramento acadêmico dos alunos, este Núcleo não tem intenção ou função de clínica psicoterapêutica, devendo fazer os devidos encaminhamentos, quando necessários.

A orientação psicológica pode ajudar os alunos a formular suas aspirações; descobrir caminhos para soluções de problemas específicos que estejam comprometendo o rendimento acadêmico; otimizar a utilização de seus recursos intelectuais, psíquicos e relacionais; além de fornecer orientação ao aluno quanto aos seus conflitos e/ou quanto à necessidade da busca de um serviço de atendimento psicológico, visto que esta orientação não tem finalidade clínica e seus objetivos estão voltados principalmente para uma efetiva adaptação do estudante ao contexto acadêmico.

5.12.2 Centrais de atendimento ao aluno (CAA/CAF)

A Central de Atendimento ao Aluno - CAA é responsável pela orientação de procedimentos acadêmicos, recebimento, encaminhamento e acompanhamento de solicitações formalizadas pelos alunos aos setores da Instituição, tais como: Secretaria Acadêmica, Diretoria de Campus, Coordenação de Cursos e Núcleos Acadêmicos.

A Central de Atendimento Financeiro – CAF atua no atendimento aos alunos do UniProjeção, desenvolvendo atividades que compõem os processos financeiros. Além disso, o UniProjeção está cadastrado no Programa Universidade para Todos (PROUNI), como também no Financiamento para Estudantes de Educação Superior (FIES). Possui uma política de convênios de descontos com diversas empresas no DF, objetivando a concessão de bolsas e/ou descontos.

O Centro Universitário possui ainda um setor específico para tratar tais demandas, **a Central de Bolsas, Financiamentos e Convênios – CBFC**. Tais

programas de financiamento estudantil e bolsas de estudos completam a política de amplo apoio ao discente desenvolvida pelo UniProjeção.

5.12.3 Incentivo à pesquisa e intercâmbios

O Programa de Iniciação Científica do UniProjeção promove a iniciação do aluno no interesse, busca, uso, produção e divulgação do conhecimento científico, em suas técnicas, organização e métodos, e objetiva: (i) despertar vocação científica e incentivar talentos entre estudantes de graduação; (ii) proporcionar ao aluno bolsista, orientado por um pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos; (iii) estimular e desenvolver o pensamento científico e a criatividade decorrente das condições criadas pelo confronto com os problemas de pesquisa; (iv) estimular os pesquisadores com reconhecida excelência na produção do conhecimento científico a incorporar estudantes de graduação em seus trabalhos de pesquisa; e (v) preparar alunos para a pós-graduação.

As linhas de pesquisa de Iniciação Científica são orientadas por docentes mestres e doutores, fundamentadas em projetos com cronogramas e planejamentos bem estabelecidos. Cabe ao discente de Iniciação Científica, dentre outras responsabilidades: (i) elaborar relatos de pesquisa e de atividades de iniciação científica; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido na Semana de Iniciação Científica do UniProjeção; (iii) fazer referência à sua condição de bolsista de iniciação científica nas publicações e nos trabalhos apresentados em eventos científicos; e (iv) produzir, no mínimo, um artigo científico e submetê-lo a periódicos do Grupo Projeção ou externos.

Como incentivo às atividades de pesquisa e apoio discente, o UniProjeção concede bolsas de estudo de 33%, em modalidade de descontos em mensalidade, para os estudantes do Programa de Iniciação Científica que concorrem aos editais anuais e que têm seus projetos aprovados pela comissão de avaliação.

Quanto aos intercâmbios nacionais e internacionais, destaca-se que o UniProjeção tem como prática recorrente, desde o ano de 2009, a realização de viagens acadêmicas que oportunizam aos alunos acesso à cultura de novos estados e países, bem como a compreensão *in loco* do mercado profissional, por meio das visitas em fábricas, escritórios, empresas, instituições de educação, hospitais, entre

outros; e, ainda, do ambiente acadêmico de grandes universidades brasileiras e estrangeiras.

A partir de 2017, por meio do Programa de Bolsas Ibero-Americanas, o UniProjeção encaminhará alunos bolsistas para realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade do Porto em Portugal. Contudo, além da U. Porto, o UniProjeção possui convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Talca (Chile) e a Universidade de Salamanca (Espanha).

O UniProjeção tem intensificado as relações internacionais, pois acredita que a mobilidade acadêmica dos alunos, especialmente para os países europeus, norte-americanos e sul-americanos, seja de grande relevância para a excelência na formação acadêmica e profissional do seu alunado.

5.12.4 Nivelamento de conteúdos

A cada início de semestre letivo os professores do UniProjeção que ministram as disciplinas propedêuticas pertencentes ao Núcleo Comum do Projeção (Sociologia, Economia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Leitura e Produção de Textos e Ciência Política) atualizam os planos de ensino, inserindo estratégias de nivelamento dos conteúdos que serão realizadas no âmbito de cada disciplina.

Normalmente, as estratégias definidas são estudos dirigidos individuais, resenhas de textos específicos, trabalhos e/ou seminários, listas de exercícios adicionais, entre outras atividades. Esta ação tem como objetivo proporcionar a compreensão de conteúdos pré-requisitos facilitando, deste modo, o avanço no conhecimento dos conteúdos programáticos, de acordo com a ementa das disciplinas.

E, ainda, além destas estratégias definidas pelos docentes para cada disciplina, a Instituição desenvolve, por meio do Núcleo de Extensão (NEX) e do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cursos de Nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que tem como objetivo principal equalizar o nível de conhecimento dos alunos e facilitar o desenvolvimento das disciplinas subsequentes da estrutura curricular.

5.14 Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo avaliativo da aprendizagem deve considerar os aspectos qualitativos sobre os quais se fundamentam a instituição de Educação Superior. Os indicadores qualitativos e quantitativos devem ser compatíveis e deve ser evitado o reducionismo de um ou de outro.

De acordo com Perrenoud (2002), a avaliação de aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada diretamente à gestão da aprendizagem dos discentes. O docente não pode considerar somente os resultados das provas periódicas, normalmente de caráter classificatório, pois mais importante que a classificação, com viés meramente somativo, são as observações diárias, acerca de cada discente, com relevante caráter diagnóstico.

Compreende-se, também, que a adoção de um processo avaliativo implica no estabelecimento de parâmetros, critérios e padrões de referência, na perspectiva da unidade de ação pedagógica e da coerência com princípios básicos e contemporâneos da avaliação, a saber:

- Respeito à identidade do curso superior, ao perfil do ingressante e do egresso.
- Promoção da autonomia docente exercida com responsabilidade e ética.
- Respeito aos direitos individuais e coletivos dos estudantes.
- Continuidade que permita comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando a **avaliação de natureza processual**.
- Valorização dos conteúdos significativos para a aquisição, produção e desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades.
- Comparatividade, princípio que requer alguma padronização de conceitos ou indicadores.
- Legitimidade, dado que requer a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações.
- Pertinência ou reconhecimento por todos os agentes da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Com base nesses princípios, a avaliação é considerada como um processo contínuo e sistemático; funcional; orientadora e integral; devendo estar a serviço da melhoria da ação educativa, e não podendo estar dissociada do projeto pedagógico do curso.

No Curso de Pedagogia a avaliação tem as seguintes funções: diagnóstica, somativa e, sobretudo, formativa. A auto avaliação, por parte do aluno e docente, também compreende uma etapa importante na sistemática da avaliação do desempenho acadêmico e objetiva a reorientação contínua do processo de ensinagem.

A avaliação da aprendizagem é realizada no âmbito de cada componente curricular, em conformidade com os planos de ensino, observando-se o processo de desenvolvimento do aluno na aquisição das competências e habilidades estabelecidas em cada disciplina do currículo.

Diante desta sistemática, está prevista a recuperação de conteúdos para aqueles alunos que não alcançarem a média final 6 (seis), que é a média mínima exigida para aprovação nos cursos de graduação do UniProjeção, dando-lhes a oportunidade de uma nova avaliação e levando-se em consideração como indicador de uma avaliação global a auto avaliação.

O UniProjeção estabelece critérios e normas para a avaliação de desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação a partir do PDI, Regimento Interno e das Resoluções internas específicas acerca do assunto oriundas das discussões dos membros do Conselho Universitário. Resumidamente, a avaliação da aprendizagem, em conformidade com a Resolução do Conselho, deve ser realizada por meio de duas avaliações (A1 e A2) durante o semestre letivo, sendo que a primeira contempla necessariamente uma prova escrita e outras atividades diversas como seminários, trabalhos em grupo, questionários, debates, entres outras; e a segunda abrange a totalidade dos conteúdos ministrados durante o período letivo, exceto quando houver prova institucional no Curso Superior.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos é parte integrante, portanto, do processo de ensino e aprendizagem, e incide sobre a frequência e o aproveitamento pedagógico do discente. A frequência as aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória para os alunos regularmente matriculados e o abono de faltas é vedado.

São atribuídas notas de zero a dez, com graduação de meio ponto, às diversas modalidade de avaliação do desempenho acadêmico. A média final (MF) do aluno, para fins de registro acadêmico, representa o desempenho durante o semestre letivo em cada componente curricular.

No plano de ensino da cada componente curricular consta, obrigatoriamente, a sistemática de avaliação de desempenho com a indicação detalhada das avaliações como tipo, forma e periodicidade. Todas as demais normas e especificidades acerca da sistemática de avaliação de aprendizagem constam na Resolução específica do Conselho Universitário e os casos omissos serão analisados e definidos pela Coordenação do Curso, Direção da Escola e Colegiado de Curso, dependendo da sua complexidade.

6. CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a Resolução CONAES nº 01 de 17 de junho de 2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE no UniProjeção contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zela pela integração curricular interdisciplinar; indica formas de incentivo à pesquisa e extensão; e, sobretudo, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao Curso.

O NDE do Curso de Pedagogia do UniProjeção é constituído por membros do corpo docente com relevante experiência no magistério superior, com formação acadêmica na área do Direito, com vasto tempo de permanência e atuação neste Curso Superior e com participação ativa no desenvolvimento do Curso.

A constituição do NDE do Curso de Pedagogia do UniProjeção, portanto, contempla a participação ativa do Coordenador do Curso, como Presidente, e de 05 (cinco) docentes pertencentes ao corpo docente atual do Curso. Todos os membros contam com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e trabalham em regime de tempo parcial ou integral, sendo, no mínimo, 20% em tempo integral.

O UniProjeção, por meio da atuação da Coordenação de Curso, assegura a renovação parcial dos integrantes do NDE, garantindo a continuidade do processo de acompanhamento e atualização do PPC.

Deste modo, o NDE realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo, no intuito de discutir e revisar o PPC e demais temas relacionados Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

à proposta pedagógica do Curso. Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

6.1.1 Atuação do NDE

O NDE do Curso de Pedagogia do UniProjeção é, de fato, atuante e participa ativamente de todo o processo de concepção, acompanhamento, consolidação, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As atas que constam arquivadas em pasta específica e em meio físico na Coordenação de Curso atestam as diversas e contínuas discussões realizadas, durante os semestres letivos, desde o início da oferta do Curso, que visam o processo de melhoria do Curso Superior.

Os membros do NDE demonstram comprometimento com o Curso, com a Instituição e, sobretudo, com o êxito na formação acadêmica e profissional dos alunos. Estes docentes, membros do NDE, destacam-se no âmbito do corpo docente, pois compreendem, de modo aprofundado e legítimo, a estrutura curricular, o ementário, a proposta pedagógica e metodológica do Curso Superior. E, diante deste contexto, atuam em parceria com a Coordenação de Curso na ampla divulgação e orientação dos demais professores acerca dos objetivos do Curso, da justificativa de oferta, do perfil do egresso, do currículo, do processo de avaliação de aprendizagem e do ementário.

6.2 Coordenação de curso

O Coordenador de Curso no UniProjeção realiza a gestão do funcionamento do curso sob a sua coordenação, respondendo pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso, pelo desempenho dos professores e pela qualidade da aprendizagem dos alunos, com a finalidade de concretizar todos os objetivos e metas definidas para o curso. Realiza, também, a gestão dos colaboradores que atuam diretamente sob a sua coordenação, coordenando, supervisionando e acompanhando o desempenho de cada um com a finalidade de alcançar os resultados propostos, promovendo o crescimento do curso e o bom ambiente de trabalho.

O Coordenador de Curso do UniProjeção responde pelo cumprimento de todas as questões legais referentes ao curso sob a sua coordenação, atendendo à legislação vigente e às normas da Instituição. É responsável pela gestão dos processos acadêmicos, responsabilizando-se pelas deliberações, encaminhamento e resolução dos mesmos. Favorece o processo de trabalho em equipe, buscando a integração com todos os setores com os quais tem ligação funcional. E, ainda, responde por todas as atividades que tenham como finalidade a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para consolidar a imagem do curso sob a sua coordenação.

Conclui-se, portanto, que a atuação do Coordenador de Curso do UniProjeção considera a gestão de todos os processos relacionados ao curso, a amistosa e comprometida relação com os professores e discentes do curso, bem como a sua liderança e representatividade no Colegiado e NDE do Curso e no Conselho Universitário.

6.2.1 Formação acadêmica

A coordenadora Ana Karina de Araújo Galvão é licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Cândido Rondon (Cuiabá-MT), possui Mestrado em Educação pela UFMT e tem experiência na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, estágio supervisionado, profissionalidade docente, educação inclusiva, educação e educação infantil.

6.2.2 Experiência profissional, de magistério e de gestão acadêmica

A coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Projeção, professora Ana Karina, possui mais de 15 anos de experiência profissional como docente na Educação Superior, mais de 10 anos de experiência na gestão acadêmica de Cursos Superiores e mais de 10 no mercado profissional. Deste modo, conclui-se que o Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Projeção possui experiência profissional no mercado, no magistério superior e na gestão acadêmica, somadas, superior a 30 anos.

6.2.3 Regime de Trabalho

A coordenadora do Curso de Pedagogia da Centro Universitário Projeção, professora Ana Karina, está contratada pela Mantenedora em regime de tempo integral e possui 40 horas semanais para Coordenação deste Curso Superior. Deste modo, considerando a relação entre o número de vagas autorizadas e as horas semanais de Coordenação, tem-se 100/40, resultando em 12,5.

6.3 Titulação do corpo docente

O Centro Universitário Projeção percebe em seu corpo de pessoal uma vantagem competitiva, em especial em seu corpo docente, que permanentemente busca vencer os desafios advindos da prática docente por meio da participação nas atividades promovidas pelo **Programa de Formação Continuada e Prática Docente da Instituição** e de outras iniciativas próprias que buscam o desenvolvimento da *professoralidade*. A IES é consciente de que o professor é um dos principais contribuintes no sucesso de seus alunos e sabe de seu papel na formação e na qualificação do seu principal agente.

Deste modo, o corpo docente do UniProjeção é um dos referenciais de qualidade da instituição. A indissociabilidade das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aliada à qualificação acadêmica dos professores, e à sua competência técnica e política para o magistério superior, constituem-se a base para a oferta de serviços educacionais de excelência.

Para promover a formação contínua dos docentes, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, dar-se-á continuidade ao **Programa de Formação Continuada e Prática Docente** do UniProjeção, que realiza diversas atividades periódicas com ênfase no desenvolvimento e/ou aprimoramento da *professoralidade*. E, ainda, no intuito de qualificar o quadro de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, o UniProjeção oportunizou, a partir do ano de 2015, a oferta de programas de Mestrado e Doutorado, por meio de MINTER e DINTER formalizados com a Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS, com condições especiais para os docentes da instituição.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Os Diretores de Escola e Coordenadores de Curso são orientados a priorizar a titulação no seu planejamento docente, sendo esta política institucionalizada por meio de ações de esclarecimento e orientação aos docentes sem titulação, dando-lhes prazo para completar sua qualificação, oferecendo-lhes para tanto apoio institucional, de preparação e orientação por meio do Núcleo de Pesquisa e Inovação, especialmente nos programas de formação de pesquisadores, de Gestão de grupos de estudos das Escolas Superiores e de incentivo à Pós-graduação.

O atual corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Projeção está composto por 15 docentes, sendo 1 especialista, 13 Mestres e 1 Doutor. Todos estão contratados em regime de tempo integral ou parcial. Deste modo, cerca de 80% dos docentes possui titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

6.4 Regime de trabalho do corpo docente

Quanto ao regime de trabalho estabelecem-se critérios para atribuição de carga horária e contratação de professores, priorizando a contratação e atribuição de carga horária aos professores que já compõem o quadro docente em regime de trabalho em tempo parcial e integral e, excepcionalmente, em regime horista.

Neste sentido, conforme o PDI, nenhum docente deverá ter carga horária semanal inferior a 12 horas/aula, fixando-se assim o docente à instituição e abrindo possibilidades para que venha a compor em tempo integral com projetos de pesquisa e extensão ou outras atividades acadêmicas relevantes para os respectivos cursos superiores.

6.5 Experiência profissional do corpo docente

Observando as orientações do Ministério da Educação, além da preferência por professores com titulação mínima de Mestre e considerável experiência docente no magistério superior, a IES também considera o tempo de experiência profissional nas Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

demais organizações ligadas à área de aderência. O papel do docente hoje é muito mais do que ser mediador, é também o de oportunizar o saber e a sua produção. Acredita-se, portanto, que a vivência profissional deste docente o auxiliará a mediar o conhecimento considerando os meios de comunicação de massa que oportunizam, de forma veloz, o acesso dos alunos à informação.

O corpo docente do Curso de Pedagogia do UNIPROJEÇÃO possui, portanto, vasta e relevante experiência profissional, compreende muito bem o mercado profissional público e privado, e, deste modo, relaciona-o aos conteúdos dos componentes curriculares em sala de aula. Destaca-se que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência profissional superior a 03 anos.

6.6 Experiência do corpo docente na educação básica

O corpo docente do Curso de Pedagogia do UNIPROJEÇÃO possui vasta e relevante experiência na educação básica, compreende muito bem o ambiente pedagógico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos professores. Afirma-se, deste modo, que mais de 80% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência na educação básica acima de 03 anos.

6.7 Experiência do corpo docente no magistério superior

O corpo docente do Curso de Pedagogia do UNIPROJEÇÃO possui vasta e relevante experiência no magistério superior, compreende muito bem o ambiente acadêmico, o processo de ensino e aprendizagem e a sua importância na formação de novos profissionais e/ou pesquisadores. Afirma-se, deste modo, que 100% dos docentes do referido Curso Superior possui experiência no magistério superior acima de 03 anos.

6.8 Produções científicas, culturais, artística ou tecnológica do corpo docente

Os docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia são estudiosos dos temas relacionados às suas áreas de formação e docência e possuem diversas publicações e produções científicas, acadêmicas e técnicas em correlatas aos conteúdos que constituem o curso de Licenciatura em Pedagogia. O Centro Universitário Projeção Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

incentiva as atividades de pesquisa, por meio de produção e publicação de artigos científicos, concursos de artigos científicos e de editais de publicação nos Periódicos Científicos Outras Palavras e Projeção e Docência (Qualis/Capes), além de promover e fomentar a participação em eventos científicos e acadêmicos. Inclusive, o Centro Universitário Projeção conta com resolução interna que prevê o apoio financeiro à comunidade docente interessada em participar de eventos científicos externos à IES.

6.9 Colegiado de curso

O Colegiado do Curso de Pedagogia do UniProjeção está regularmente constituído e realiza reuniões periodicamente para discutir e aprovar as questões que exigem a sua participação. Participam de sua composição três representantes do Corpo Docente; um representante do corpo discente e o Coordenador do Curso, que preside o órgão.

Esse órgão discute e delibera para a comunidade acadêmica demandas relacionadas aos processos acadêmicos e administrativos do Curso Superior. A renovação do Colegiado do Curso ocorre sempre que necessário, em conformidade com o Regimento Interno do UniProjeção. Todas as reuniões são registradas em atas que estão arquivadas na Coordenação do Curso.

Deste modo, o Colegiado de Curso realiza, no mínimo, 02 (duas) reuniões ordinárias durante o semestre letivo. Participam como membros do Colegiado os docentes com mais tempo de permanência no Curso e discentes com relevante representatividade dos pares.

Todas as reuniões estão devidamente registradas em atas, que estão arquivadas na Coordenação do Curso e demonstram a representatividade dos segmentos, a periodicidades das reuniões/encontros e o encaminhamento das deliberações.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 Infraestrutura da instituição

O espaço físico do UniProjeção, na Unidade Sede de Taguatinga, localizado na Área Especial 5/6, Setor "C" Norte s/n, Taguatinga-DF, é composto por: 105 salas, 02 salas multimídia, 03 salas de professores, 09 laboratórios, 02 laboratórios de Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

geografia, 01 laboratório de História, 01 Laboratório de comunicação social, rádio e TV, bureau de comunicação, 17 salas no NPJ “Casa do Cidadão”, 01 sala para consultoria júnior, 01 sala para atendimento psicopedagógico ao estudante, 28 salas de coordenações de curso, 01 sala de pesquisa orientada na biblioteca, 05 salas de orientação no NPA – Núcleo de Práticas Acadêmicas, 31 salas de unidades administrativas, 01 auditório com 350 lugares, 02 salas de reprografia, 11 salas de centrais de serviços aos alunos, 01 biblioteca, 03 lanchonetes, 01 área de convivência com espaço coberto de 1000 m² e 300 m² de praça e jardim (espaços adaptados para estudo e utilização de rede “wireless”; painéis de comunicação com informações, com lanchonetes e restaurantes, espaços para cultura etc), 01 ginásio de esportes e 02 quadras esportivas.

O Centro Universitário Projeção, Campus I, está acomodado num conjunto de 06 prédios, onde cada prédio abriga uma Escola, P1- Escola de formação de Professores; P2-Escola de Ciências Jurídicas e Sociais; P3 Núcleos (NPJ, NPA, NEx, NEAD, Napes); P4 – Escola de Negócios e Tecnologia e laboratórios.

Todas as instalações atendem aos cursos conforme suas necessidades, tais como: laboratórios específicos, de acordo com os cursos em funcionamento no prédio; sistema de reserva através do SSR – sistema de solicitação de recursos, tais como: data shows, sons, notebooks, salas diferenciadas, e sala de multimídia; Elevadores, rampas e banheiros adaptados às condições de acessos para portadores de necessidades especiais.

O UniProjeção dispõe de laboratórios de informática e equipamentos de informática em outros laboratórios, conforme descrição a seguir:

Prédio	Laboratório	Quantidade
P1	Laboratório de Informática	48 computadores
P1	Laboratório de História	01 computador
P1	Laboratório de Geografia	01 computador
P2	Laboratório de Informática	40 computadores
P3	Laboratórios - RAFE	13 computadores
P3	Laboratórios - NPJ	17 computadores
P4	Laboratório de Informática I	60 computadores
P4	Laboratório de Informática II	40 computadores
P4	Laboratório de Informática III	60 computadores

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

P4	Laboratório de Informática IV	60 computadores
P4	Laboratório de Informática V	40 computadores
P4	Laboratório de Redes	43 computadores
P4	Laboratório de Desenvolvimento	10 computadores
P4	Laboratório de Hardware	10 computadores
P4	Laboratório de Pesquisa	15 computadores

As instalações administrativas do Campus II do Centro Universitário Projeção estão localizadas no Bloco A, e possuem ao todo 3.024 m². A administração, bem como no Campus I, é composta pelos setores de Central de Processo Seletivo - CPS, Central de Atendimento ao Aluno – CAA, Central de Atendimento Financeiro – CAF, Secretaria Acadêmica, Comissão Própria de Avaliação – CPA, Secretaria da Direção, Direção da Unidade, NAPES, Telemarketing, Biblioteca Coordenações de Curso e sala dos Professores e sanitários, Bloco B que possui 3.056m² compostos por salas de aula e sanitários e Bloco C que possui 3.416m² composto de salas de aula e sanitários.

O UniProjeção Campus II possui um auditório de excelente qualidade, com capacidade para 485 lugares. O mesmo é utilizado para os atos de colação de grau de muitas turmas de alunos dos cursos, para semanas acadêmicas, capacitações, treinamentos, apresentações culturais, palestras, seminários motivacionais para os colaboradores do Grupo Projeção e com frequência é disponibilizado para a comunidade, que realiza eventos de interesse geral. O espaço é climatizado e possui equipamento de som, tela e equipamento de projeção. A IES tem um espaço de convivência composta de local para lanches com uma lanchonete e xerox. Esse espaço é amigoso ao estudante proporcionando a oportunidade de alimentar-se adequadamente, estudar, conversar, fazer amigos, descontraírem-se, usar notebook conectado à internet (o espaço tem rede wireless) e atualizar-se por meio da leitura. A Faculdade dispõe de vinte e dois banheiros de uso coletivo para alunos sendo 11 masculinos e 11 femininos e em todos existe espaço preparado para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Para professores dispõe de dois banheiros privativos sendo um deles para pessoas com deficiência.

São 30 salas de 70m², 02 salas de 64m², 01 sala de 100m², 01 sala de 105,6m², 03 salas de 60m², 03 salas de 43,2m², 01 sala de 32,8m², 01 sala Multiuso de 104,8m²

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

e 01 brinquedoteca de 30m², todas possuem quadros brancos para uso de pincel. A sala Multiuso possui som fixo com equipamento de microfone, data show e quadro interativo. As salas não possuem aparelhos de multimídia fixos, são atendidas por carrinhos com Kit multimídia, com computador, projetor e som. As carteiras são do tipo universitária com prancheta lateral. As salas de coordenação, 06 ao total, possuem computador, mesa para atendimento e mesa de reunião.

A IES dispõe de seis laboratórios de informática com um total de 166 máquinas ativas e um de matemática. Dispõe também de um laboratório dentro da biblioteca, com seis máquinas, para ampliar as condições de pesquisa e oferecer mais uma opção ao aluno para realizar trabalhos acadêmicos.

Os laboratórios de informática são espaços apropriados para atendimento aos alunos de todos os cursos, distribuídos na estrutura de todo UniProjeção Compus II, o que facilita o seu acesso. Segue o quadro com o quantitativo de máquinas:

Prédio	Laboratório	Quantidade
P14	Laboratório de Redes I	20 computadores
P14	Laboratório de Redes II	28 computadores
P14	Laboratório de Redes III	8 computadores
P14	Laboratório de Informática I	45 computadores
P14	Laboratório de Informática II	60 computadores
P14	Laboratório de Matemática	05 computadores

Os laboratórios destinam-se aos docentes onde podem ministrar aulas, práticas fazendo uso dos computadores e softwares e aos discentes quando livres para consultas, estudos e pesquisas.

7.1.1 Laboratório de informática

O UniPROJEÇÃO possui 07 (sete) laboratórios de informática, que contemplam mais de 45 máquinas em cada, atendendo, deste modo, aproximadamente 350 alunos concomitantemente. Todos os laboratórios de informática possuem ar condicionado, quadro branco e acesso à internet. Os softwares são atualizados constantemente a fim de propiciar o que há de mais moderno aos estudantes. . Neste mesmo sentido, há a preocupação, inclusive, com tecnologias assistivas que tornem as tecnologias

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

mais acessíveis aos seus usuários. Os espaços são amplos e arejados com boa iluminação, ventilação e comodidade. Os laboratórios são utilizados para aulas presenciais, aplicação de simulados ou provas on-line, aulas práticas, pesquisas, entre outras atividades de interesse acadêmico dos alunos.

7.2 Infraestrutura específica do curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com uma sala para coordenação do curso, equipada para o fim a que se destina com acesso à internet, telefone e impressora. Possui ainda uma sala para realização de reuniões do colegiado, do NDE e para atendimentos a alunos e docentes. Conta também com uma antessala com uma Secretária de coordenação de curso. De modo geral, os espaços destinados à coordenação de curso e aos demais setores que prestam serviços acadêmicos atendem, de maneira excelente, os aspectos de dimensão, conservação e número de funcionários, alunos e professores. A limpeza é realizada diariamente por profissionais específicos, o que garante a conservação e a comodidade dos espaços.

O UNIPROJEÇÃO disponibiliza para o curso de Pedagogia dois laboratórios didáticos especializados. O primeiro é a brinquedoteca e o segundo, o laboratório de práticas pedagógicas. A Brinquedoteca é um espaço que visa o desenvolvimento global, cognitivo e social da criança a partir de atividades diferenciadas das realizadas em sala de aula. A Instituição infantil é um dos âmbitos sociais mais importantes para a criança ampliar seu campo de interações, desenvolvendo-se cognitivamente, afetiva e socialmente, sobretudo se o jogo é um dos principais componentes da organização e estrutura do espaço educativo. Entretanto, a espontaneidade de tal comportamento não pode nos fazer esquecer que o espaço do jogo é, desde o início, um espaço que se constrói uma experiência que se adquire enquanto compartilhada, que se enriquece por meio da incorporação de modelos culturais, compartilhados por adultos e crianças. O espaço e o material serão utilizados pelos discentes do curso de pedagogia objetivando a prática pedagógica. Sendo assim, o UNIPROJEÇÃO possui um espaço que contribui para o desenvolvimento de atividades diferenciadas das realizadas em sala de aula para docentes e discentes do curso de pedagogia.

O laboratório foi criado para favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática do futuro pedagogo mediante o planejamento e a efetivação de Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental - anos iniciais e se estrutura para desenvolver atividades de natureza prática mediante a organização de oficinas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por professores e alunos objetivando a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico para cada fase de desenvolvimento da criança. Também se organiza para a promoção de atendimento destinado ao acadêmico que esteja em prática pedagógica e realizando o estágio curricular. Esta ação é orientada pelos docentes do curso que poderão fornecer o empréstimo de material pedagógico confeccionado no laboratório, bem como instruções para a elaboração de planos de aula que empreguem no ensino de conteúdos e temas os procedimentos originários das oficinas de ensino e aprendizagem.

7.2.1 Laboratórios didáticos especializados

A brinquedoteca é um espaço montado de forma a favorecer a manifestação do espírito lúdico, reunindo brinquedos, brincadeiras e jogos. Trata-se de um espaço dinâmico e vivo, onde o aluno é convidado a atuar com espontaneidade e alegria, é convidado a entrar no jogo, a brincar de maneira efetiva, com liberdade de construir seu próprio brinquedo impregnado de sentidos, imagens, sons, sabores, perfumes e texturas. A Brinquedoteca também é composta por vários “cantinhos especiais”, entre eles: Sucatoteca (oficina de sucatas, onde a criança exercita seu lado artesão); Canto de Jogos (com diversos desafios e jogos para a integração das crianças); Canto de Brinquedos (com diversos brinquedos onde a criança pode brincar livremente) e Casa de Bonecas (onde a criança brinca com móveis e utensílios domésticos adequados ao seu tamanho).

O laboratório didático especializado do curso de licenciatura em Pedagogia do UNIPROJEÇÃO permite a mediação de práticas pedagógicas, metodologias e processos de ensino e aprendizagem que valorizem a práxis, consoante ao conteúdo apreendido em sala de aula. Assim, a brinquedoteca fundamenta-se como um espaço lúdico e que suporta a didática do curso superior. Permite o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento integral dos graduandos e, conseqüentemente, de Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

seus futuros educandos. Neste espaço, é possível primar pelo planejamento, trabalho pedagógico e experimentação de um processo contínuo de desenvolvimento. O espaço físico e os recursos materiais são elementos essenciais ao ambiente educativo, propiciando condições em benefício do desenvolvimento da aprendizagem. A organização dos espaços também é importante para a prática educativa com crianças pequenas, levando em conta o objetivo da Educação Infantil. A brinquedoteca deve permitir o planejamento e a preparação de ambiente que seja acolhedor, desafiador, lúdico, versátil e permeável a sua ação sujeito as transformações propostas pela criança e professores em função das práticas desenvolvidas. Para o Centro Universitário Projeção, a brinquedoteca deve permitir expressão, participação, transformação e desenvolvimento, com uso de recursos didáticos apropriados para o cotidiano escolar, metodologias lúdicas, transversais e culturais e que promova a mediação de aprendizagem provida de intervenção docente. É um espaço que incita a construção da identidade, autonomia e diferentes linguagens.

No laboratório didático-especializado do curso de licenciatura em Pedagogia são realizadas oficinas pedagógicas, dinâmicas em grupos, espaços de aplicação e intervenção. Favorece o cultivo de brincadeiras, livres e coordenadas, de modo a despertar as potencialidades os graduandos, dos docentes, visando à formação infantil. Os recursos didáticos permitem a realização de jogos variados e construção de materiais que permitem a expressão da criatividade. A leitura também é uma atividade fundamental na brinquedoteca e há local reservado para isto. Busca-se oferecer atividades que influenciem na formação e no desenvolvimento das crianças.

7.3 Biblioteca

A biblioteca do UniProjeção dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local. A biblioteca é o órgão responsável pelo planejamento de aquisição, tratamento, catalogação, controle, atendimento ao público e de conservação do acervo informativo e bibliográfico, bem como por representar a Instituição nas redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca responde pela integração das atividades técnicas do sistema como a formação, desenvolvimento, processamento das coleções e a manutenção da base

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

de dados do acervo. O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. O acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes.

O acervo atual da biblioteca tem como base a demanda apresentada no ementário dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, amplamente discutido pelos Coordenadores de Curso, professores, membros do Colegiado de Curso e membros do NDE. Periodicamente os ementários de cursos são revisados a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias. A relação de número de exemplares *versus* número de alunos obedece aos critérios de excelência indicados pelo MEC/INEP, considerando a importância do acesso e utilização do acervo por cada aluno da Educação Superior do UniProjeção.

A biblioteca possui atualmente (2016) acervo atualizado com 8.535 títulos e 31.306 exemplares, 234 títulos de periódicos, 460 itens no acervo de audiovisuais.

O acervo é totalmente informatizado e o sistema utilizado é o Pergamum, desenvolvido pela PUC-PR. Trata-se do maior sistema de automação de bibliotecas desenvolvido no Brasil, além de fazer todo o controle do acervo, o sistema oferece serviços como pesquisa, reserva e renovação pela Internet.

A biblioteca é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB da 1º Região, e tem como funções:

- Fazer a gestão do funcionamento da biblioteca, planejando, coordenando, supervisionando, orientando e respondendo pelas ações da coordenação geral da biblioteca.
- Fazer a gestão do atendimento ao público interno e externo, mantendo o relacionamento harmonioso e de qualidade.
- Estabelecer política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.
- Fazer a gestão da biblioteca com o objetivo de recepcionar e atender as demandas das avaliações e auditorias externas.

- Fazer a gestão do processamento técnico da catalogação, classificação e indexação de documentos.
- Fazer a gestão dos colaboradores da biblioteca, buscando favorecer o processo de trabalho em equipe e a capacitação e treinamento da equipe.

Todos os serviços realizados pelo bibliotecário são supervisionados pelo Coordenador Geral das bibliotecas, que responde pela gestão do funcionamento da rede de bibliotecas do Grupo Projeção. O coordenador geral das bibliotecas é responsável por estabelecer a política de desenvolvimento e manutenção de coleções com a finalidade de manter o equilíbrio e a atualização do acervo de livros e periódicos.

7.3.1 Instalações físicas

A comunidade acadêmica tem à sua disposição uma biblioteca ampla, climatizada, com acesso a rede *wireless*, acervo atualizado, composto por livros impressos e digitais, periódicos e multimeios. A biblioteca possui um espaço físico amplo, dividido em espaços diferenciados e adaptados às diversas demandas da comunidade acadêmica, como: salas de estudo em grupo, sala de vídeo, cabines de estudos individuais, salão de estudo, área do acervo, área administrativa e sala de pesquisa equipadas com computadores com acesso à internet e *softwares* para elaboração de trabalhos acadêmicos.

As salas de estudo em grupo possuem mesas, cadeiras e quadro branco. As cabines de estudos individuais ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo é armazenado em estantes de aço, o que evita a proliferação de agentes que danificam os livros, como cupins, traças e etc. Todos os livros e periódicos passam por uma avaliação periódica com a finalidade de detectar o estado de conservação dos mesmos, assim que um livro danificado é identificado, ele é retirado de circulação e enviado para o setor de reparos. A biblioteca possui um quadro de funcionários qualificado composto por bibliotecário, auxiliares de biblioteca e equipe de manutenção e limpeza.

7.3.2 Bibliografia básica

A bibliografia básica das unidades curriculares foi definida quando da elaboração do projeto pedagógico do curso refletindo a experiência dos profissionais que participaram de sua elaboração. A bibliografia básica de cada unidade curricular é constituída, no mínimo, por três títulos que se encontram disponíveis na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas e estão, portanto, em conformidade com os indicadores de excelência do Instrumento de Avaliação de Cursos do MEC/INEP.

A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua formulação, revisão e implementação. Todas as alterações/atualizações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

A bibliografia indicada nos planos de ensino é oriunda do Projeto Pedagógico do Curso, portanto, nenhuma obra pode ser indicada no plano de ensino se não constar no respectivo PPC. Aos professores, durante as reuniões periódicas, a Coordenação de Curso oportuniza a indicação de novas obras, que somente após a aquisição, catalogação e disponibilização no acervo físico e/ou digital da biblioteca da Instituição; e após a devida inserção no ementário do PPC, poderão ser indicados nos planos de ensino das componentes curriculares.

Toda a Bibliografia Básica, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.3 Bibliografia complementar

A bibliografia complementar é constituída, no mínimo, por cinco títulos para cada unidade curricular na proporção mínima de dois exemplares para cada título. Há ainda a utilização de artigos e sítios específicos quando os conteúdos das disciplinas assim o exigirem. A atualização das bibliografias é feita periodicamente a pedido dos professores e validação do Colegiado de Curso e do NDE, órgão responsável não apenas pelo aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso, mas também pela sua

formulação, revisão e implementação. Todas as alterações são devidamente registradas em ata e arquivadas na Coordenação de Curso.

Toda a Bibliografia Complementar, indicada em cada componente curricular, consta no anexo deste Projeto Pedagógico de Curso.

7.3.4 Periódicos especializados

Os alunos têm a sua disposição acesso a diversos títulos de periódicos especializados impressos e eletrônicos. Além dos periódicos adquiridos por meio de compra, a Biblioteca, em parceria com as Coordenações de Curso, formou um grupo de estudos que inclui bibliotecários, coordenadores e professores, e fez a compilação de periódicos eletrônicos gratuitos, que na sua maioria são produzidos por instituições federais de ensino e reconhecidos no meio acadêmico por sua excelência, e os disponibilizou por meio dos *links* no sistema Pergamum e nos planos de ensino.

A assinatura dos periódicos especializados, indexados e correntes, no formato impresso ou virtual, são renovadas regularmente no intuito de manter o acervo disponível ao alunado da Instituição. Os períodos disponíveis na biblioteca contemplam diversas áreas do saber e disponibilizam conteúdos atualizados. A referência dos períodos especializados consta no ementário do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a aderência à cada componente curricular da matriz.

APÊNDICES

APÊNDICE I - EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

PERÍODO 1

Disciplina	Filosofia da Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	A Pedagogia e a educação. O senso pedagógico. A filosofia subjacente às práticas escolares, à docência e aos textos didáticos. Relações entre escola e sociedade na perspectiva filosófica. Funções da educação escolar e da escola para a sociedade. As tendências pedagógicas.
Competências	<p>Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.</p> <p>Compreender as relações entre educação e trabalho, a diversidade cultural, a cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea.</p> <p>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Compreender a prática educativa como ação intencional, científica e cultural, multi e interdisciplinar, carregada de valores e finalidades</p>
Habilidades	<p>Propor ações educativas que, fundamentadas em conhecimentos disciplinares, intervenham na realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo.</p> <p>Desenvolver atividades que valorizem os contextos socioculturais dos alunos e a multi e interdisciplinaridade.</p> <p>Elaborar atividade que favoreçam a identificação dos objetivos dos conteúdos e das práticas educativas.</p> <p>Criar mecanismos de integração e intercâmbio entre a escola e sua comunidade.</p> <p>Identificar os pontos de interseção entre os diversos campos do conhecimento de modo a favorecer o estabelecimento de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>ARANHA, M. Lucia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>ARRUDA, A. M. Lúcia e MARTINS, P. M. Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>GUIARELLI Junior, Paulo. O que é Filosofia da Educação. São Paulo: DP&A, 1999.</p>
	Complementar
	<p>KOHAN, Walter Omar. Infância entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. Filosofia para crianças: o que você precisa saber sobre. DP & A, 2000.</p> <p>KOHAN, Walter Omar e WUENSCH, Ana Mirian (org). Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Mathew Linan. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>PEDRO, WALDIR. Dinâmicas para aula de filosofia. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).</p>
--	--

Disciplina	Psicologia da Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	História da psicologia e suas raízes filosóficas. A psicologia aplicada à educação nas suas diferentes correntes. Abordagens teóricas comportamental, cognitivas e psicanalíticas.
Competências	<p>Propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.</p> <p>Articular as teorias da psicologia relacionadas à pedagogia na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos.</p> <p>Considerar nas práticas educativas as contribuições relativas a teorias da psicologia.</p>
Habilidades	Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas
Bibliografia	Básica
	<p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. Vozes. 2009.</p> <p>FONTANA, Roseli, CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.</p> <p>DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da educação. São Paulo: Cortez.</p>
	Complementar
	<p>ALENCAR, Eunice L. Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis; Vozes, 2000.</p> <p>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes.</p> <p>COLL, C., MARCHESI A. & PALÁCIOS J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Vol.I. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>DAVIDOFF, Linda. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1983.</p> <p>KHOURY, Ivone. Trabalhando com alunos. In: KHOURY, Ivone. Psicologia Escolar: contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-6538&lng=en&nrm=isso> Acesso em: 10 nov. 2013;</p> <p>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo> Acesso em: 10 nov. 2013.</p>

PERÍODO 2

Disciplina	Gestão da Educação
------------	--------------------

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Carga horária	80 horas
Ementa base	Gestão da Educação: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. Centralização e descentralização. Gestão das Organizações Educativas. A especificidade da gestão da Escola. Modelos de gestão escolar. Gestão escolar e o desenvolvimento humano. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do gestor escolar. Relações entre a abordagem teórica e a prática administrativa da gestão escolar no Brasil.
Competências	Planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica; Estabelecer a articulação entre os conhecimentos e os processos investigativos do campo da educação e das áreas do ensino e da aprendizagem, docência e gestão escolar; Promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não-escolares.
Habilidades	Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não-escolares.
Bibliografia	Básica
	FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. da S. (org) Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez. 2008.. LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petropolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Caderno de Gestão. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática na Escola Pública. São Paulo: Ática. 2003.
	Complementar
	HORA, Dinair L. da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 2ª. Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 2001. MARTINS, J. Prado. Administração escolar: uma abordagem criticando o processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas. 1999. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thompsom Learning, 2002.
Disciplina	História da Educação
Carga horária	80 horas

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Ementa base	História e historiografia da educação. Educação e processos de escolarização na perspectiva histórica. Articulação do processo histórico educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Estudo de temas relativos à história da educação no Brasil, concernentes às concepções e práticas educativas ocorridas no Brasil em diferentes contextos desde o período colonial até a contemporaneidade, com enfoque nas categorias infância, cultura escolar, gênero, etnia, trabalho e formação docente. O processo de democratização da educação brasileira.
Competências	Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais; Conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional.
Habilidades	Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar; Conceituar História e historiografia da educação; Compreender Educação e processos de escolarização na perspectiva histórica; Inferir criticamente sobre os aspectos da história da educação no Brasil, suas concepções e práticas educativas; Entender o processo de democratização da educação brasileira.
Bibliografia	Básica ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna. 2012. MANACORDA Mário Alighiero. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez. 2010. PILETTI, Claudino. História da educação. São Paulo: Contexto. 2012.
	Complementar ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna. 1999 GHIRALDELLI JR, Paulo. História da educação brasileira. Cortez. 2009. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e história da educação. 15. ed. São Paulo: Ática. 2006.. SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C., SANFELICE J. L. História da educação: perspectivas para um intercâmbio. Autores associados. 2002. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Vozes. 2003.

Disciplina	Sociologia da Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	As correntes do pensamento sociológico e a Educação. Educação e o paradigma do consenso. A teoria da resistência cultural e o paradigma do conflito. O papel social da escola no contexto da estrutura social capitalista. Estudo sobre o tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim, Weber) e no discurso dos autores contemporâneos.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Competências	<p>Conhecer os principais teóricos que pensam a respeito da sociologia da educação no mundo e no Brasil.</p> <p>Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro.</p> <p>Compreender as transformações sociais da sociedade moderna com base nas abordagens sociológicas estudadas.</p> <p>Compreender o papel da educação escolarizada nos diferentes momentos históricos enquanto transformadora das relações sociais e como instrumento ideológico na efetivação de políticas públicas.</p>
Habilidades	<p>Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal da escola.</p> <p>Investigar sobre as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques;</p> <p>Discutir a relação educação x sociedade e na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro;</p> <p>Identificar as bases da cultura moderna e contemporânea para perceber os pressupostos que sustentam os processos educativos</p>
Bibliografia	Básica
	FORACCHI, M. H. (org.). Educação e Sociedade. São Paulo, Nacional, 1978. FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação. Petrópolis, Vozes, 1995. KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez.
	Complementar
	BOURDIEU, Pierre. Razões práticas sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus. FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica. SAVIANI, Demival. Escola e Democracia. Autores Associados. São Paulo. Periódicos eletrônicos REVISTA EDUCAÇÃO E CIDADANIA (UNIBRASIL). Disponível em: < http://revista.unibrasil.com.br/index.php/retdu/article/view/77 > Acesso em: 10 nov. 2013.

PERÍODO 3

Disciplin a	Organização Política da Educação Brasileira (OPEB) - EAD
Carga horária	80 horas
Ementa base	A Dimensão histórica, política e pedagógica da organização escolar brasileira; Análise contextualizada da atual legislação, reformas, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implantação. A educação na Constituição Federal de 1988; a Lei de

	Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Análise das relações entre educação; estado e sociedade; Democratização da escola pública.
Competências	<p>Analisar criticamente as inter-relações existentes entre Estado, sociedade, escola e democracia;</p> <p>Compreender a visão histórica a respeito da constituição dos sistemas de ensino no Brasil, tendo em vista os desafios postos para a democratização da escola (e da sociedade) em cada momento analisado;</p> <p>Compreender a aplicação dos dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos;</p>
Habilidades	<p>Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos;</p> <p>Discutir a luz da atual legislação educacional em vigor e do contexto político econômico, problemas do sistema educacional brasileiro.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10ed. rev.e ampl.- São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.</p> <p>SOUZA, A.; GOUVEIA, A.; TAVARES, T. (org.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Ed. Appris, 2011.</p>
	Complementar
	<p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22ª. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos na Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.</p> <p>PEREIRA, E. W. & TEIXEIRA. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação – LDB – Trajetória, Limites e Perspectivas. 12ª edição. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>EDUCAR EM REVISTA. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4060&lng=en&nrm=isso> Acesso em: 10 nov. 2013;</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP> Acesso em: 10 nov. 2013;</p> <p>REVISTA CRIANÇA - MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12628%3Apublicacoes-da-seb&Itemid=859> Acesso em 10 nov. 2013;</p> <p>Outras Fontes de Consulta:</p> <p>ANPAE (www.anpae.org.br)</p>

	<p>ANPEd (www.anped.org.br)</p> <p>Banco de teses/CAPEs (http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses)</p> <p>INEP (www.inep.gov.br)</p> <p>Ministério da Educação (www.mec.gov.br)</p> <p>Núcleo de Políticas Educacionais da UFPR – NuPE/UFPR (www.nupe.ufpr.br)</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Educação (www.ppge.ufpr.br)</p> <p>SciELO (www.scielo.br)</p>
--	---

Disciplina	Didática
Carga horária	80 horas
Ementa base	O contexto da educação e sociedade (função social); Retrospectiva histórica da Didática; O papel da Didática na formação do educador; Formação e identidade docente. Conceitos do ensinar e do aprender; O processo de ensino-aprendizagem e suas relações com a prática social e política. Ensino e tendências pedagógicas. A organização do trabalho pedagógico em sala de aula: objetivos/conteúdos/metodologia; métodos e técnicas de ensino. Tipologia dos conteúdos; A relação professor/aluno no contexto da sala de aula.
Competências	Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo. Analisar as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Conhecer as diferentes tendências filosóficas-políticas da educação; Compreender as diferentes abordagens do processo ensino aprendizagem;
Habilidades	Evidenciar a relação prática-teoria-prática como eixo do trabalho pedagógico. Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional. Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para a reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como um princípio educativo inerente à formação do professor.
Bibliografia	Básica
	CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Editora Contexto. HAYDT, R. C. C.. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora Ática. MALHEIROS, Bruno Taranto. Andrea Amaral (org.). Didática Geral. Rio de Janeiro, LTC, 2015..
	Complementar
	ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, UNIVILLE CANDAUI, V.M. (org). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes. LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Contexto: São Paulo. LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda. Temas de pedagogia - diálogos entre didática e currículo. Vozes.

	<p>MASETTO, Marcos Tarciso. Didática - Aula como centro, São Paulo: FTD, 1996 - (Coleção aprender e ensinar).</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA (FURG). Disponível em: <http://www.seer.furg.br/index.php/redsis> Acesso em: 10 nov. 2013.</p>
--	---

Disciplina	Organização do Trabalho Pedagógico – Creche (0 a 3 anos)
Carga horária	80 horas
Ementa base	Aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e legais da educação infantil (Constituição de 1988, LDB – 9394/96, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) no Brasil. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à primeira infância (zero a três anos). Compreensão da infância nos seus aspectos cognitivos, emocionais e psicossociais, subsidiando a reflexão sobre a importância do cuidar e educar como fundamento da intervenção pedagógica na educação infantil. Estratégias pedagógicas realizadas na creche. Formação do profissional que atua em creche. Importância da parceria entre educadores, família e rede de atendimento à infância (zero a três anos).
Competências	Compreender a Educação Infantil no contexto educacional brasileiro, a partir da análise das práticas político-pedagógicas vigentes na creche;
Habilidades	Desenvolver propostas educativo-pedagógicas nas diversas instituições de Educação Infantil, na perspectiva do educar-cuidar, integrando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança; Desenvolver reflexões sobre as diferentes concepções de infância; Analisar criticamente os condicionantes socioculturais, políticos e ideológicos presentes na formação do profissional da Educação Infantil.
Bibliografia	Básica
	<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil - para que, para quem e por que? Alinea, 2010.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Artmed. Porto Alegre: 2008.</p> <p>RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p>
	Complementar
	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHAUVEL, Denise; LAGOUEYTE, Isabelle. 25 Situações-problema na educação infantil. Vozes, 2010.</p> <p>JAHNKE, Simone; MUNDSTOCK, Marques; CIRCE Mara. Educação infantil: projetando e registrando. Paulinas, 2011.</p>

	<p>KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013.</p> <p>KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p> <p>MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil. Artmed, 2010.</p> <p>Periódicos eletrônicos:</p> <p>REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNEMAT . Disponível em: <http://www2.unemat.br/revistafaed/> Acesso em 07 nov. 2014.</p> <p>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-416x> Acesso em: 11 nov. 2014.</p>
--	---

Disciplina	Planejamento da Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	Pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a formulação de políticas educacionais e a elaboração e aplicação dos programas, projetos e planos educacionais no Brasil. O planejamento educacional: diretrizes; plano nacional; planos locais; projetos pedagógicos escolares; plano das disciplinas; plano de aula.
Competências	<p>Compreender a prática docente como etapa fundamental da efetivação das políticas públicas de educação.</p> <p>Analisar as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação.</p> <p>Planejar, desenvolver situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.</p> <p>Compreender a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais.</p> <p>Articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração de projetos pedagógicos escolares e não escolares.</p>
Habilidades	<p>Identificar os pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a formulação e a viabilidade dos projetos educacionais brasileiros.</p> <p>Identificar os processos de implementação das políticas educacionais presentes nos textos legais relativos à organização da educação nacional.</p> <p>Desenvolver processos para a construção do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação.</p> <p>Programar situações de ensino-aprendizagem, cujos objetivos, conteúdos e metodologias contemplem diferentes áreas e as múltiplas dimensões da formação humana.</p> <p>Articular as teorias pedagógicas às de currículo na elaboração de projetos pedagógicos escolares e não escolares.</p>
Bibliografia	Básica

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>KUENEZEF, Acácia Calazans. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto, MORAES, Maria Célia M. de, EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano. Porque planejar? Como planejar?: currículo, área, aula. 18ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p>
	Complementar
	<p>BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Para uma Teoria Geral da Política. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portella de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche e ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. Política e Planejamento Educacional. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.</p>
Disciplina	Educação a distância e novas tecnologias
Carga horária	80 horas
Ementa base	<p>Conceito de Tecnologia. O homem e a tecnologia. Influência do domínio da técnica e da ciência na natureza. A relação tecnologia, homem e educação. Recursos tecnológicos e aprendizagem. A função social das tecnologias de informação e comunicação. Educação a distância e usabilidade dos recursos tecnológicos.</p>
Competências	<p>Compreender a relação com as linguagens de comunicação a distância para empreender pedagógicos, numa sociedade midiática que utiliza tecnologias de informação e comunicação que necessitam do conceito de aprendizagens significativas para incorporar a sua prática a Educação a Distância.</p> <p>Compreender a importância das tecnologias como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem. Entender a relevância do processo de ensino a distância.</p>
Habilidades	<p>Incorporar ao processo de formação o conhecimento explícito sobre o domínio teórico das ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Ter habilidades necessárias para o uso do computador na sala de aula e exploração de diversos ambientes computacionais, softwares educativos e Internet.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>BARBOSA, R. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. - Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. - Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>POCHO, Cláudia Lopes et al. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>
	Complementar
	<p>ARMSTRONG, Alison; CASEMENT, Charles. A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco. - Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BELLONI, Maria Luíza. O que é mídia-educação? - São Paulo: Autores Associados, 2012.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. - São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização tecnológica do professor - Petrópolis/RJ: 2013.</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL – ETD (). Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/> Acesso em: 10 nov. 2013.</p>
--	---

PERÍODO 4

Disciplin a	Alfabetização e Letramento
Carga horária	80 horas
Ementa base	Os conceitos de alfabetização e letramento. A prática do letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. A psicogênese da língua escrita. Métodos de alfabetização e letramento. Elaboração de material didático.
Competências	Considerar nas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos; Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos relacionados a alfabetização e letramento que fundamentam o processo educativo.
Habilidades	Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas no processo de alfabetização e letramento.
Bibliografia	Básica
	FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. SP: Cortez, 1989. KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas. Mercado de letras, 1995. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2008.
	Complementar
	BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2001. FERREIRO, E; TEBEROSKY, A psicogênese da Língua Escrita. SP: Artes Modernas, 1985. GROSSI, E. Didática da Alfabetização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. GADOTTI, M. "Alfabetização e letramento tem o mesmo significado". In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005.
	Periódicos eletrônicos

REVISTA CRIANÇA - MEC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12628%3Apublicacoes-da-seb&Itemid=859> Acesso em 10 nov. 2013.

Disciplina	Organização do Trabalho Pedagógico – Pré-escola (4 e 5 anos)
Carga horária	80 horas
Ementa base	Trabalho Pedagógico com a criança de quatro a cinco anos: contexto histórico, político, teórico e educacional. Apreciação crítica da construção histórica e política dada ao atendimento às crianças pertencentes à infância na faixa etária de quatro a cinco anos. Apropriação das teorias que fundamentam os processos de aprendizagem (construtivismo e histórico-cultural). Compreensão dos fundamentos didático-metodológicos necessários a organização do trabalho pedagógico (rotina, tempo espaço, adaptação, planejamento, avaliação, ludicidade, etc.). Especificidades da formação profissional do professor de educação infantil nesta faixa etária.
Competências	Compreender histórica e criticamente as instituições infantis e as políticas de atendimento à infância; Analisar os referenciais e propostas curriculares de Educação Infantil;
Habilidades	Ter uma visão sistêmica e crítica dos aspectos fundamentais para a organização e funcionamento da pré-escola. Refletir sobre a importância do Lúdico no desenvolvimento e construção do conhecimento pela criança.
Bibliografia	Básica
	Bibliografia básica: BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013. OLIVEIRA, Z. M. Educação Infantil: Muitos Olhares. São Paulo: Cortez, 2010.
	Complementar
	Bibliografia complementar: CHAUVEL, Denise; LAGOUEYTE, Isabelle. 25 Situações-problema na educação infantil. Vozes, 2010. JAHNKE, Simone; MUNDSTOCK, Marques; CIRCE Mara. Educação infantil: projetando e registrando. Paulinas, 2011. KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa A. C. Educação Infantil - Enfoques em dialogo, Papyrus, 2013. KRAMER, Sonia. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2009. MOYLES, Janet. Fundamentos da educação infantil. Artmed, 2010. Periódicos eletrônicos:

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNEMAT. Disponível em: <http://www2.unemat.br/revistafaed/> Acesso em 07 nov. 2014.</p> <p>REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR). Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-416x> Acesso em: 11 nov. 2014.</p>
--	--

Disciplina	Avaliação Educacional
Carga horária	80 horas
Ementa base	Estudo das questões contemporâneas de Avaliação Educacional, com destaque nas áreas de avaliação de currículo e de políticas públicas de avaliação. Identificação dos elementos de formulação de políticas educacionais. Identificação dos pressupostos sociais, políticos e econômicos que norteiam a elaboração e aplicação dos programas, projetos e planos educacionais no Brasil. Identificação e estruturação a partir do marco referencial, do diagnóstico e da programação. A concretização das políticas educacionais na unidade escolar.
Competências	Conhecer, analisar e compreender as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação, bem como os textos legais relativos à organização da educação nacional.
Habilidades	Conhecer e desenvolver o processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e programas na área da educação; Desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana.
Bibliografia	Básica
	HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2013. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo, Paulo: Cortez, 2015.
	Complementar
	AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação, para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000. FREITAS, Marcos Cezar de. Aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência. Vol. 9. Cortez, 2013. HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria. Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003. HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança: Avaliação na pré-escola. 17 ed. Porto alegre, RS: Mediação, 2011. VILLAS BOAS, B. M. F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas SP: Papyrus, 2009.

Disciplina	Educação Inclusiva
Carga horária	80 horas

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Ementa base	Abordagem histórico-crítica na dimensão sociopolítica. Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada, integração, inclusão. Políticas públicas para Educação inclusiva– Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares e avaliativas. Tecnologia Assistiva. Educação Inclusiva e diversidade.
Competências	Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Projetar ações de intervenção; Propor soluções para situações-problema
Habilidades	Identificar os vários aspectos de como se apresenta uma necessidade educacional especial e decidir sobre os recursos pedagógicos a serem utilizados. Identificar e ser capaz de avaliar a necessidade de elaboração de Adaptação Curricular. Interferir e promover situações de ensino-aprendizagem que exijam adaptações diversas.
Bibliografia	Básica
	AGUIAR, João Serapião de. Educação Inclusiva - Jogos para Ensino de Conceitos. Campinas: Papyrus, 2008. CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014 MANTOAN, Mareia Teresa Égler. Inclusão Escolar - o Que É? Porquê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
	Complementar
	FRELLER, C., FERRARI, M. A. L. D.; SEKKEL, M. C. Educação inclusiva: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. MARTÍNEZ, Albertina Mitjans; TACCA, Maria Carmen Villela. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas, SP: Alínea, 2011. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

Disciplina	Currículo e Diversidade Cultural - HÉLIO
Carga horária	80 horas
Ementa base	Currículo: conceitos, histórico e construções epistemológicas. Teorias do currículo (tradicional, crítica e pós-crítica); Fases e níveis do Currículo; Tipificação Curricular (coleção, integrado, tecnicista, de turista, oculto, emancipatório, etc); Currículo, cultura e sociedade. Currículo e processos de exclusão: gênero, classes sociais, religiosas e culturais. Planejamento, execução e avaliação curricular. Legislação Curricular Nacional para a Educação Básica (LDB, PCN e DCN's). A diversidade

	cultural das relações étnico raciais: cultura afro brasileira indígena e multiculturalismo.
Competências	Conhecer e analisar diferentes teorias curriculares e as concepções de currículo que lhes são correspondentes, destacando as relações entre currículo, cultura, poder e formação do sujeito; Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, Referencial Curricular Nacional;
Habilidades	Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos, bem como os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural; Vincular e refletir sobre a concepção humanista no currículo escolar Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual; Contemplar as diferentes estruturas curriculares nas modalidades de ensino.
Bibliografia	Básica
	GIMENO-SACRISTAN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. - Porto Alegre: Artmed, 2008. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. - belo Horizonte: Autêntica, 2014.
	Complementar
	APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. - Porto Alegre: Artmed, 2008. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. - Porto Alegre/RS: Artmed, 2009. GONSALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide; CARVALHO, Maria Eulina. Currículo e contemporaneidade: questões emergentes. - Campinas/SP: Alínea, 2011. LOPES, A. MACEDO, E. (orgs). Currículo e conhecimento: a contribuição das teorias críticas. São Paulo: Cortez Editora, 2002. REGO, T. C. Currículo e política educacional. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

PERÍODO 5

Disciplina	Jogos Pedagógicos
Carga horária	80 horas
Ementa base	Conceito de lúdico. A história do lúdico. Origens dos jogos e brincadeiras. Ludicidade e sua prática cultural. O lúdico e a educação. A função do lúdico na educação. A representação simbólica do sujeito por meio do lúdico. A contribuição do lúdico na autonomia do sujeito e em sua vida social. A função da brincadeira no desenvolvimento do sujeito. O faz-de-conta como desenvolvimento do pensamento.
Competências	Compreender a importância dos jogos pedagógicos como processo de aprendizagem. Compreender a função dos jogos em todas as dimensões do desenvolvimento. Conhecer as diversas possibilidades de aprendizagem oferecidas pelos jogos pedagógicos
Habilidades	Utilizar os jogos como instrumentos pedagógicos;

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>Trabalhar as habilidades específicas com jogos direcionados.</p> <p>Desenvolver as habilidades cognitivas com jogos que trabalha o raciocínio lógico.</p> <p>Selecionar jogos em função dos objetivos educacionais</p>
Bibliografia	Básica
	<p>ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak, 2006.</p> <p>CAVALLARI, Vania Maria. Recreação em ação. Rio de Janeiro: Ícone, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1996</p>
	Complementar
	<p>CLOUDER, Christopher, NICOL, Janni. Brincadeiras criativas para seu bebê. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CORIA-SABINI, Maria Aparecida. Jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Papiros 2010.</p> <p>FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria, BARROS, Darcymires do Rego. Psicomotricidade escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2008.</p> <p>JESUS, Ana Cristina Alves. Como aplicar jogos e brincadeira na educação infantil. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.</p> <p>SILVA, Eliane G. Educação física infantil: a experiência do se movimentar. São Paulo: UNIJUI, 2010.</p>

Disciplina	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Carga horária	80 horas
Ementa base	Princípios gerais do desenvolvimento: infância, adolescência e fase adulta. Desenvolvimento humano na inter-relação de suas dimensões biológicas, sócio cultural, afetivas e cognitivas. Principais teorias da aprendizagem e suas relações com a educação. Contribuições da neurociência na compreensão do desenvolvimento e aprendizagem humana
Competências	<p>Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.</p> <p>Compreender as dificuldades de aprendizagem.</p>
Habilidades	Identificar no sujeito as questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem e sua intervenção pedagógica.
Bibliografia	Básica
	<p>BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>BIAGGIO, Ângela M. D. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>CAMPOS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes.</p>
	Complementar

	<p>OLIVEIRA, Z. R. A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PALANGANA, I. C. Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vigotsky (a relevância do social). São Paulo: Plexus, 1994.</p> <p>PILETTI, Nelson. Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>RAPPORT, Clara Regina, FIORI, W. R. e DAVIS, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU</p> <p>ZORZI, J. E. Dificuldade de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>CADERNO DE PEDAGOGIA (USCAR). Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp> Acesso em: 10 nov. 2013.</p>
--	--

Disciplina	Antropologia da Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	Estudar a origem dos elementos básicos da cultura humana, sua propagação e evolução. Antropologia e educação: conceitos fundamentais. As bases do conhecimento antropológico. Identidade, etnicidade, raça, gêneros, cultura e tecnologias na sociedade contemporânea e suas implicações na educação infantil e fundamental. A diversidade cultural e a relativização cultural. A escola enquanto espaço sociocultural. O diálogo entre as culturas na perspectiva antropológica. A educação e a antropologia no contexto educativo. Os sentidos conferidos à prática educativa escolar. Antropologia e condições biológicas, sociais e de étnicas na prática educativa.
Competências	Entender o que é a Antropologia e quais são seus pressupostos teórico-metodológicos. Compreender a Antropologia como uma Ciência que pesquisa o cotidiano sócio-cultural da sociedade. Conhecer e apropriar-se de conceitos básicos da Antropologia como cultura, alteridade, relativismo, etnocentrismo, preconceito, discriminação.
Habilidades	Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental, ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras. Refletir a respeito das relações sociais na escola a partir de categorias como infância, etnia, gênero e classe.
Bibliografia	Básica

	<p>LAPLANTINE, François; CHAUVEL, Marie-Agnés. Aprender antropologia – São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. - São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MICHALISZYN, Mario Sergio. Fundamentos socioantropológicos da educação. – Curitiba/PR: IBPEX, 2010.</p>
	Complementar
	<p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. – Campinas/SP: Papirus, 2013</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. – São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da.; FERREIRA, Mariana K. Leal. Antropologia, história e educação: a questão e a escola. – São Paulo: Global, 2001.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e educação. – Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p>

Disciplina	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Carga horária	80 horas
Ementa base	Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.
Competências	<p>Conhecer as concepções sobre surdez e a constituição do sujeito surdo;</p> <p>Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;</p> <p>Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;</p> <p>Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.</p>
Habilidades	<p>Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;</p> <p>Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;</p> <p>Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngüe;</p>
Bibliografia	Básica
	<p>QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza silva de. Comunicação por língua brasileira de Sinais: livro básico. Brasília: Editora SENAC- DF.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; MAURICIO, Aline Cristina L.; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira: sinais de A a H e I a Z. São Paulo: Edusp.</p>
	Complementar
	<p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p>

	<p>GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Lingüísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.</p> <p>WERNECK, Cláudia. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. 2ª. Edição. Editora Wva, Rio de Janeiro.</p> <p>RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira - Vol. 1, 2 e 3. EDUSP..</p>
--	--

Disciplina	Optativa I –Pedagogia de Projetos
Carga horária	80 horas
Ementa base	<p>Conceito de projeto. Bases científicas e epistemológicas do trabalho com projetos. A metodologia investigativa como proposta para a intervenção pedagógica na dimensão escolar. Conhecimento escolar, a interdisciplinaridade e a aprendizagem por projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.</p>
Competências	<p>Analisar o conceito de projeto e o seu surgimento enquanto proposta de trabalho organizativo dos conteúdos de ensino no âmbito escolar.</p> <p>Perceber a relação entre a proposta pedagógica e a organização do ensino por projetos de trabalho.</p> <p>Entender a importância dos agentes educacionais na construção da proposta pedagógica, inclusive da comunidade, visando atender as necessidades de aprendizagem dos educandos por meio dos projetos didáticos significativos.</p> <p>Perceber o papel do professor como um mediador entre o ensino e a aprendizagem, intervindo de forma significativa na construção do conhecimento do educando sempre que julgar necessário.</p>
Habilidades	<p>Compreender a finalidade do projeto didático como recurso pedagógico a favor do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Saber diferenciar os tipos de projetos: didático, institucional e temático.</p> <p>Aprender a planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino e aprendizagem, sistematizando os conteúdos através dos projetos didáticos.</p> <p>Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.</p>
	Complementar

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak,</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papyrus.</p> <p>QUEIROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta para a construção do conhecimento a partir de projetos: Ensino fundamental do 1º ao 5º ano. São Paulo: Rideel.</p> <p>Periódicos eletrônicos</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (INEP). Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP></p>
--	---

Disciplina	Estágio Supervisionado I
Carga horária	150 horas
Ementa base	Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional. A formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, constituição e aplicação de projetos, articulados aos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Infantil, bem como da análise do contexto educativo, na busca de uma prática pedagógica significativa às necessidades da infância contemporânea.
Competências	Compreender o efetivo exercício do magistério na Educação Infantil, a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.
Habilidades	Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica; Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação; Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos; Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas de educação infantil;
Bibliografia	Básica
	<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	Complementar
	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007.</p> <p>FRONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009.</p> <p>SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.</p>

PERÍODO 6

Disciplina	Educação e Trabalho
Carga horária	80 horas
Ementa base	O conceito de trabalho e a perspectiva educacional. A educação e a relação indivíduo-ambiente no trabalho. A centralidade do trabalho na vida humana. Análise da Educação dentro do contexto da sociedade capitalista. Educação e trabalho nas organizações empresariais e educacionais. A pedagogia e a formação para o trabalho: divergências metodológicas. A prática pedagógica e a produção do conhecimento nas organizações. A relação X mercado e a influência na formação do indivíduo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador.
Competências	Analisar criticamente a educação escolar como processo que emerge da sociedade em cada espaço/tempo histórico e a escola como um locus privilegiado de transmissão/reconstrução/criação de conhecimento, a fim de reconhecer o trabalho como princípio educativo.
Habilidades	Entender os fundamentos humanos, sociais e econômicos da origem e do desenvolvimento do trabalho e da educação. Analisar a partir do materialismo histórico o desenvolvimento das relações de classe e as conseqüentes transformações na relação entre trabalho e educação. Discutir o trabalho e a educação na sociedade capitalista a partir das transformações ocorridas no processo de produção com a revolução industrial. Avaliar de forma crítica o futuro do trabalho e da educação na sociedade pós-industrial.
Bibliografia	Básica
	RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo. - Rio de Janeiro: Wak, 2010. ROSSO, Sadi Dal. A regulação social do trabalho. - Brasília: Paralelo 15, 2010. ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
	Complementar

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>ANDRADE, Jairo; ABBAD, Gardênia; MOURÃO, Lúcia. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. - Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>LOPES, Izolda. Pedagogia empresarial: formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2009.</p> <p>GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. - São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>HOLTZ, M. L. M. Lições de pedagogia empresarial. - São Paulo: [s.n], 2006.</p> <p>RIBEIRO, A. E. A. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa. - Rio de Janeiro: Wak, 2007.</p>
--	---

Disciplina	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Carga horária	80 horas
Ementa base	Concepções de língua e linguagem. Pressupostos da linguagem como ação, atividade e participação social. Língua escrita: usos e formas. Diferentes gêneros textuais. O ensino da língua portuguesa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Leitura e formação do leitor. Análise e confecção de material didático.
Competências	<p>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e dos conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>Compreender língua e linguagem como fatores de interação social.</p> <p>Conhecer os gêneros textuais como ferramentas para o ensino de língua portuguesa e como recursos de comunicação e de interação social.</p> <p>Compreender a leitura de diferentes gêneros textuais como mecanismo de formação do leitor, de reflexão e de autoconhecimento.</p>
Habilidades	<p>Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens referentes à língua portuguesa, oportunizando a reflexão sobre a interação social por meio da linguagem.</p> <p>Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas na área de códigos e linguagens, especialmente a língua portuguesa.</p> <p>Promover a relação entre as variações que compõem o vasto campo linguístico e a formação social do sujeito aprendiz;</p> <p>Desenvolver estratégias de ensino de língua portuguesa na educação infantil e no ensino fundamental utilizando-se dos gêneros textuais.</p> <p>Desenvolver atividades e estratégias de formação do leitor na educação infantil e no ensino fundamental.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>GERALDI, Wanderley. O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>KATO, Mary. A concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 1988.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p>
	Complementar

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna - A Sociolinguística em Sala de Aula. São Paulo: Parábola editorial, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. (versão virtual)</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1990.</p> <p>CHIAPPINI, Ligia. GERALDI, Wanderley. Aprender e ensinar com textos dos alunos. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>ORLANDI, Eni. A linguagem e seu funcionamento. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p>
--	--

Disciplina	Pesquisa em Educação
Carga horária	80 horas
Ementa base	O compromisso do educador com a pesquisa. Teoria da pesquisa. Pesquisa e conhecimento. Análise dos procedimentos metodológicos da pesquisa científica. A função das ciências humanas e sociais: métodos, técnicas, estudo de caso. Abordagens e metodologias quantitativas, qualitativas e crítico-didáticas em educação. Construção e análise de instrumentos de pesquisa. Instrumentos de coletas e análise de dados. Elaboração dos trabalhos acadêmicos: o planejamento da pesquisa: tema, problema e justificativa.
Competências	Conhecer os paradigmas das ciências humanas e as abordagens metodológicas da pesquisa em educação, bem como os instrumentos de coleta e análise de dados que favorecem o processo de construção do conhecimento científico.
Habilidades	Identificar os paradigmas das ciências humanas refletindo sobre a interação destes com as bases filosóficas que norteiam a pesquisa; Conhecer as abordagens metodológicas identificando a relação entre sujeito e objeto de pesquisa, visando compreender o compromisso do educador com a pesquisa; Verificar as características e estruturas de diferentes instrumentos de coleta de dados identificando as peculiaridades que conduzem a escola de sua organização e análise; Elaborar um projeto e um relatório de pesquisa apreendendo as diferenças e especificidades de sua estrutura textual.
Bibliografia	Básica
	CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. - São Paulo: Person Prentice Hall, 2007. FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. - São Paulo: Atlas, 2012.
	Complementar
	GIL, Antonio Carlos. Método e técnicas de pesquisa social. - São Paulo: Atlas, 2014. GRESSLER, Lori Alice. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. - São Paulo: Loyola, 2007. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. - Curitiba: Juruá, 2012. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

	_____. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. - São Paulo: Atlas, 2011.
--	--

Disciplina	Metodologia do ensino das Ciências Naturais
Carga horária	80 horas
Ementa base	As concepções científicas contemporâneas. Os Parâmetros Curriculares e Referenciais Curriculares de Ciências Naturais. A construção do conhecimento científico. Ciência como investigação, compreensão e análise dos fenômenos da natureza. Planejamento e desenvolvimento de atividades para as ciências. A problematização como estratégia de investigação e ensino das ciências naturais. Análise e desenvolvimento do livro didático.
Competências	Compreender a prática de ensino da disciplina de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental Conhecer as etapas do processo de ensino e aprendizagem em Ciências, para definir objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação adequados às condições da realidade escolar e dos alunos; Conhecer as diferentes propostas de ensino de Ciências, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino
Habilidades	Reconhecer os princípios metodológicos que norteiam o ensino de Ciências. Discutir alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino em Ciências. Caracterizar o conhecimento científico, diferenciando-o de outras formas de conhecimento; Selecionar, investigar e aprofundar temas de ciências, que possuam relevância científica e social. Organizar aulas e atividades de ensino, pesquisar e produzir materiais de ensino pedagógicos adequados a cada ciclo escolar. Saber elaborar e organizar planos e atividades que estejam de acordo com os propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.
Bibliografia	Básica
	ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. - São Paulo: Loyola, 2012 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. - São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, Ana Maria de Pessoa. Ensino de ciências por investigação. Editora: Cengage Learning, 2013.
	Complementar
	BIZZO, Nélio. O ensino de ciências e a sapiência: o dilema da educação. - São Paulo: Loyola, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEEFF, 1998. DUSO, Leandro Hoffmann; BISALVO, Marilisa. Docência em ciências e biologia. - Ijuí/RS: UNIJUÍ, 2013. TRIVELATO, Silvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de Ciências. - São Paulo: Cengage, 2014.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	WARD, Helen; RODEN, Judith; HEWLETT, Claire; FOREMAN, Julie. Ensino de Ciências. - São Paulo: Artmed, 2010.
Disciplina	Fundamentos e Metodologia da Educação Física
Carga horária	80 horas
Ementa base	Diálogos possíveis entre o campo científico da História e da Educação Física; contribuições da História para refletir sobre a Educação Física na sociedade moderna relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto. A Educação Física e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano. Concepções, características e influências da Educação Física a partir dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino voltadas à educação física. O espaço do brincar no contexto escolar. Cultura corporal, lazer e movimento. Aprendizagem psicomotora. Distúrbios psicomotores. Áreas de intervenção da psicomotricidade.
Competências	Planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem, de modo a elaborar objetivos, definir conteúdos e desenvolver metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana; Considerar nas práticas educativas os conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, contemplando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.
Habilidades	Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar; Inferir criticamente sobre os aspectos da história da Educação Física no Brasil, suas concepções e práticas educativas.
Bibliografia	Básica
	ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira; MONTEIRO, Alessandra Andréa. Educação física no ensino fundamental com atividades de inclusão social. Cortez. 2014. ESTEBAN, Levin. A Clínica Psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis, R.J.: Vozes. 2009. OLIVEIRA, Sávio Assis de. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados. 2001.
	Complementar
	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione. 2008. MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação física cuida do corpo e “mente”: Bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas, SP: Papirus. 2010. RUBIO, Kátia. Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. VÁRIOS AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. Cortez. 2007.

Disciplina	Estágio Supervisionado II
Carga horária	150 horas
Ementa base	Reflexões sobre o estágio na formação do professor e sobre os pressupostos teóricos e metodológicos do Ensino Fundamental (regular e EJA). Vivência nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio da observação, participação e análise e registro desse ambiente educacional. Planejamento e intervenção nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Reflexões e participação em atividades voltadas à prática pedagógica no espaço escolar.
Competências	Compreender o efetivo exercício do magistério nos anos finais do Ensino Fundamental (regular ou EJA), a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.
Habilidades	Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica; Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação; Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos; Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas de educação infantil;
Bibliografia	Básica
	Bibliografia básica: ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011. GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011. LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.
	Complementar
	Bibliografia complementar: CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010. CANDAU, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007. FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011. PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009. SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.

PERÍODO 7

Disciplina	Optativa II – Contação de Histórias – EVERALDO
Carga horária	80 horas
Ementa base	Fundamentos da arte de contar histórias. Critérios de escolha de histórias. Prática de contação de histórias. A formação do professor leitor e contador de histórias como consciente agente de leitura e sedutor para o ato de ler. A arte de contar histórias e seus elementos técnicos (corpo, voz, intenções). A escolha do texto, os cuidados e atenções para garantirem uma boa performance na hora de contar.
Competências	Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social. Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão. Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
Habilidades	Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais). Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos. Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais
Bibliografia	Básica
	DOHME, Vânia D'Angelo. Técnicas de contar histórias para os pais: um guia para os pais contarem histórias para seus filhos. São Paulo: Informal Editora, 2003. MACHADO, Regina. Acordais: Fundamentos Teórico-Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: Difusão Cultural do Livro. 2004. SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó: Argos, 2001
	Complementar
	ANDERSEN, Hans. Era uma vez Andersen. Porto Alegre: Editora Kuarup. 1988. GRIMM. Irmãos. Era uma Vez Grimm. Porto Alegre: Editora Kuarup. 1988. LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: Histórias & Histórias. São Paulo: Ática, 1984. PERRAULT. Charles. Era uma vez Perrault. Porto Alegre: Editora Kuarup. TATAR, Maria. Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2004

Disciplina	Metodologia do Ensino da Arte
Carga horária	80 horas
Ementa base	História da arte e educação. A Arte no currículo escolar: tendências e fundamentos interdisciplinares. Concepção de Arte nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. Processo criador e o seu desenvolvimento por meio da integração das linguagens artísticas: Artes Visuais e Plásticas, Artes Cênicas, Música e Dança. Arte, mediação, interação e formação social. Os jogos dramáticos: observação, imaginação, criatividade, descoberta do movimento, descoberta do espaço, descoberta do som. O valor pedagógico do jogo e do brinquedo. Análise de material didático. Arte, educação, cultura e globalização. Arte-educação, diversidade e inclusão. Ludicidade e experimentação.

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Competências	Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos às Artes em uma perspectiva interdisciplinar.
Habilidades	Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais). Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.
Bibliografia	Básica
	BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2002.. FUSARI, M. F. e FERRAZ, M. H. C. T. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2009.. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
	Complementar
	ALBANO, Ana Angélica. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo Loyola, 2010.. ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de arte. São Paulo: Cengage Learning, 2013 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: SEF, 2002. BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Editora 34, 2002. OLIVIER, Lou de. Psicopedagogia e arteterapia: teoria e prática na aplicação em clínicas e escolas. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

Disciplina	Matemática Fundamental - EVERALDO
Carga horária	80 horas
Ementa base	Sistema de numeração (histórico e diferenciação – números romanos, naturais, racionais, fracionais e decimais); Análise, interpretação, resolução e formulação de situações-problema, compreendendo os significados das operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre corpos redondos, poliedros, pirâmides e prismas. Identificação de elementos como faces, vértices e arestas; Reconhecimento, identificação, comparação das unidades de medidas e grandezas. Reconhecimento e aplicação do sistema monetário.
Competências	Compreender a divisão dos números em conjuntos numéricos e dos sistemas de numeração; Aplicar as operações básicas na resolução de problemas; Compreender unidades de medidas e grandezas; Perceber a relação entre porcentagem e regra de três simples.
Habilidades	Fazer operações com os números em todos os sistemas numéricos; Resolver expressões numéricas;

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>Interpretar problemas matemáticos, identificando os dados relevantes e a operação necessária para a resolução;</p> <p>Resolver problemas que envolvam as operações básicas;</p>
Bibliografia	Básica
	<p>MURAKAMI, C. e IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos, Funções. Volume 1. 7.ed. São Paulo: Atual</p> <p>IMENES, L. M. P. e LELLIS, M. Matemática. São Paulo: Scipione.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy et al. Matemática Fundamental. São Paulo: FTD, 2002.</p>
	Complementar
	<p>GIOVANI, José Ruy. Aprendizagem e educação matemática. São Paulo: FTD.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio. Matemática e realidade. 2. ed. São Paulo: Atual, 1991.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática por assunto: lógica, conjunto e função. São Paulo: Scipione,</p> <p>MACHADO, A. S. Conjuntos Numéricos e Funções - Coleção. Temas e Metas da Matemática. Atual.</p> <p>YOSSEF, Antônio Nicolau; FERNANDES, Vicente Paz. Matemática: conceitos e fundamentos. 2. ed. São Paulo: Scipione.</p>

Disciplina	Fundamentos e Metodologia do Ensino da História
Carga horária	80 horas
Ementa base	<p>História: fundamentos epistemológicos. História como conhecimento empírico, científico. História como disciplina escolar. Diretrizes Curriculares de História. O ensino de história no Ensino Fundamental: fundamentos teóricos, históricos e pedagógicos. Histórias do Ensino de História no Brasil. Metodologias do ensino de história. Materiais didáticos: análise e produção de materiais. Diferentes fontes e linguagens na compreensão da sociedade no Ensino Fundamental. Pesquisa em ensino de História no Ensino Fundamental.</p>
Competências	<p>Conhecer a realidade dos diferentes espaços de atuação do Pedagogo e suas relações com a sociedade, de modo a propor intervenções educativas fundamentadas em conhecimentos filosóficos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;</p> <p>Compreender as abordagens do conhecimento pedagógico e conteúdos que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>
Habilidades	<p>Desenvolver trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar;</p> <p>Planejar, implementar e avaliar o ensino de História no Ensino Fundamental, contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

Bibliografia	Básica
	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. 4 ed. / 2012.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papyrus. 13. ed. / 2014.</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>
	Complementar
	<p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168pp. (Col. PCN's).</p> <p>CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes.</p> <p>GUIMARAES, Selva. Ensino de Historia e Cidadania. São Paulo: Papyrus, 2016, 1 ed.</p> <p>FEIDMAN, Calheiros Roberto, Diogo. O livro didático de historia. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2010. 1 ed.</p> <p>PENTEADO, Heloisa. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo : Cortez, 2011.</p>

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso I
Carga horária	80 horas
Ementa base	Realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor, com foco no processo educativo escolar e não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; Elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição do problema, justificativa, introdução, objetivos e metodologia; Apresentação do pré-projeto contendo também levantamento bibliográfico do trabalho. Normas da ABNT.
Competências	<p>Compreender as noções teóricas básicas que caracterizam a produção de trabalhos científicos.</p> <p>Conhecer os princípios básicos que orientam o processo de leitura e de escrita do trabalho científico.</p> <p>Conhecer as orientações que regem a normalização do trabalho científico, especialmente no que se refere às citações e às referências bibliográficas.</p>
Habilidades	<p>Caracterizar cada uma das principais modalidades do trabalho científico.</p> <p>Elaborar o trabalho de conclusão de curso, obedecendo os critérios científicos.</p>
Bibliografia	Básica
	<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade;</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
	Complementar
	<p>ABRAMOWICZ, A. (org). Educação Pesquisa e Prática. Ed. Papyrus, 2000.</p> <p>ALONSO, Myrtes. Trabalho docente (teoria e prática). São Paulo: Pioneira.</p> <p>NARDIR, Roberto. Educação em ciência: da pesquisa a pratica docente. São Paulo: Escrituras.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa Princípios Científicos e Educativos. SP: Cortez.</p> <p>ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>

Disciplina	Estágio Supervisionado III
Carga horária	100 horas
Ementa base	Práticas de docência na Educação Infantil; Anos iniciais (regular ou EJA); Realização de Práticas em Gestão Educacional (coordenação pedagógica, orientação educacional, supervisão escolar, administração escolar); Fundamentos epistemológicos da Pedagogia e os processos educativos não escolares: movimentos sociais, setor produtivo, organizações populares e entidades da sociedade civil, no hospital, em instituição (pública ou privada), no contexto brasileiro contemporâneo.
Competências	Compreender o efetivo exercício do magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais e outros espaços não escolares, a fim de instrumentalizá-lo de forma articulada aos saberes que definem a identidade profissional, com conhecimentos dos conteúdos da formação, saber pensar sua prática em função da teoria e fundamentalmente saber intervir.
Habilidades	<p>Refletir sobre os sujeitos envolvidos na relação pedagógica;</p> <p>Analisar a realidade da escola exercitando o olhar investigativo, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação;</p> <p>Vivenciar um laboratório, que represente oportunidades concretas das teorias estudadas, acrescentando outras, a fim de que se possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos;</p> <p>Promover, planejar e executar o projeto pedagógico das escolas e em outros espaços não escolares;</p>
Bibliografia	Básica
	<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, Nilda. (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

	<p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>LIMA, M.S. L., PIMENTA, S. G. Estágio e docência. Cortez, 2013.</p>
	Complementar
	<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPBELL, Selma Ines. Projeto político-pedagógico. Wak, 2010.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org). Magistério construção cotidiana. Petrópolis / RJ: Vozes, 2007.</p> <p>FONTE, Paty. Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar. Rio de Janeiro: Wak, 2011.</p> <p>PINHO, Sheila Zambello de. Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. UNESP, 2009.</p> <p>SILVA, Marcos A. Sala de aula interativa: educação comunicação mídia clássica internet tecnologias digitais arte mercado sociedade cidadania. São Paulo SP: Loyola, 2012.</p>

PERÍODO 8

Disciplina	Metodologia do ensino da Matemática
Carga horária	80 horas
Ementa base	Contextualização histórica do desenvolvimento do pensamento matemático. Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. A utilização da etnomatemática, modelagem e história da matemática como proposta metodológica de ensino. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil e nos anos iniciais. Planejamento e desenvolvimento para o ensino da matemática. Análise de material didático. A avaliação da aprendizagem matemática.
Competências	<p>Compreender o ensino e a aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental;</p> <p>Discutir metodologias em torno dos conceitos das operações fundamentais em matemática: adição e subtração; multiplicação e divisão;</p> <p>Conhecer as origens históricas do número;</p> <p>Conhecer algumas das tendências em Educação Matemática como a Etnomatemática, a Modelagem matemática, Resolução de Problemas e outras.</p>
Habilidades	<p>Trabalhar os conceitos da história da matemática e seu ensino;</p> <p>Refletir sobre currículo, avaliação e educação matemática;</p> <p>Introduzir os jogos na aprendizagem da matemática na educação infantil e nos anos iniciais;</p> <p>Tratar a questão do erro nas aulas de matemática;</p>
Bibliografia	Básica

	<p>BERDONNEAU, Catherine. Ensino da matemática na educação infantil. São Paulo: Artes Médicas.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas da matemática. São Paulo: Atica.</p> <p>DANYLUK, O. Alfabetização Matemática – as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 1998.</p>
	Complementar
	<p>D'AMBROSIO, U. Educação matemática. Campinas, São Paulo.</p> <p>GOLBERT, Clarissa S. Matemática nas Series Iniciais. Porto Alegre: Mediação.</p> <p>KAMIL, C. e DECLARK, G. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Ática.</p> <p>ROSA NETO, E. Didática da matemática. São Paulo: Atica.</p> <p>TOLEDO, Marília. Didática da Matemática - Como Dois e Dois. São Paulo: FTD.</p>

Disciplina	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia
Carga horária	80 horas
Ementa base	O Conceito e a importância da Geografia. Conceitos básicos do ensino de geografia. Objetivo e objeto do ensino de geografia no Ensino Fundamental. Fundamentos metodológicos do ensino de Geografia no Ensino Fundamental. Aprendizagem e didática em Geografia. A Geografia na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A construção e representação do espaço e tempo e relações sociais nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Exercício de metodologias do ensino de Geografia. Realização de pesquisa sobre Projetos escolares de meio ambiente. Abordagem interdisciplinar da educação ambiental e sustentabilidade.
Competências	<p>Conceituar e contextualizar epistemologicamente a Geografia.</p> <p>Planejar, definir e realizar estratégias de mediação pedagógica eficazes para o ensino aprendizagem de Geografia no ensino fundamental.</p>
Habilidades	<p>Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos: imagens, mapas, gráficos, dados e textos e recursos tecnológicos. Analisar livros didáticos, paradidáticos e outros materiais de apoio.</p> <p>Elaborar situações de intervenções pedagógicas que favoreçam o processo de construção da noção de tempo-espaço infantil.</p> <p>Analisar a construção do espaço geográfico e a dinâmica da natureza estabelecendo relações para compreender o papel da sociedade na apropriação e transformação do espaço.</p> <p>Utilizar e desenvolver uma linguagem cartográfica para a análise espacial e representar e explicar os fenômenos geográficos.</p> <p>Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a vivência e a história do educando para fortalecer a cidadania.</p>
Bibliografia	Básica
	ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013

	<p>MAGNOLI, Demétrio. Projeto de ensino de Geografia - Brasil. São Paulo: Moderna. 2. ed. / 2006.</p> <p>ANDRADE, Manuel Correia de. Uma geografia para o século XXI. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus. 4 ed. 2002,</p>
	Complementar
	<p>MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto. 8 ed. 2010.</p> <p>MEDEIROS, Paulo Cesar. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de geografia. Curitiba: IESDE, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto.1 ed. 2010.</p> <p>KOZEL, Roberto Filizolsalete. Didática de Geografia - Memória da Terra. São Paulo: FTD. 1996.</p> <p>STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia - O Desafio da Totalidade-mundo nas Séries Iniciais. São Paulo: Annablume.</p>

Disciplina	Educação de Jovens e Adultos
Carga horária	80 horas
Ementa base	Abordagens histórica, política, social, filosófica, psicológica da Educação de Jovens e Adultos. As relações entre analfabetismo e cidadania. Proposta curricular do MEC e da SEE para a EJA. Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA. Currículo e práticas pedagógicas. Aprendizagem de adultos e a andragogia. As contribuições de Paulo Freire.
Competências	Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto atual; Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da educação de jovens e adultos; Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.
Habilidades	Refletir sobre o papel do professor, protagonista e pensador (Paulo Freire) da aprendizagem em EJA. Identificar o embasamento legal que dá as diretrizes da EJA. Conhecer os procedimentos metodológicos específicos para se trabalhar a aprendizagem em EJA. Reconhecer o papel do educador no processo de alfabetização de jovens e adultos, bem como os desafios que se colocam aos educadores, no resgate da cidadania perdida pelo analfabetismo.
Bibliografia	Básica
	<p>FREIRE, Paulo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. - São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>ROGERS, Jenny. Aprendizagem de adultos: fundamentos para a educação corporativa. - Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2011.</p>

	Complementar
	<p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2013.</p> <p>BARCELOS, Valdo. Avaliação na educação de jovens e adultos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>_____. Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas. - Petrópolis/RJ: Vozes, 2010</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. - São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>FREITAS, Jeferson José; ORTIZ, Jurema. O jornal em salas de aula de educação de jovens. São Paulo: Aymara, 2009.</p>

Disciplina	Literatura Infanto Juvenil
Carga horária	80 horas
Ementa base	Estudo histórico do surgimento da Literatura Infanto-Juvenil no Mundo e no Brasil. Estilos de literatura: poesia, romance, conto, peça teatral, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Conceito e importância da Literatura Infanto-Juvenil. Critérios para se trabalhar a Literatura Infanto-Juvenil. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor.
Competências	<p>Caracterizar gêneros literários;</p> <p>Identificar os principais representantes da literatura infanto-juvenil no Brasil e no mundo;</p> <p>Entender a literatura como arte inserida em contextos sociais e históricos;</p> <p>Promover estratégias de incentivo à leitura;</p> <p>Desenvolver critérios, técnicas e métodos para se trabalhar com a literatura infanto-juvenil na sala de aula.</p>
Habilidades	<p>Desenvolver a prática de dinâmicas de leitura</p> <p>Apresentar um conceito de literatura juvenil</p> <p>Analisar as relações entre literatura infanto-juvenil e simbolismo</p> <p>Apresentar leituras psicanalíticas do texto literário infanto-juvenil</p> <p>Contribuir para a formação do imaginário infanto-juvenil</p>
Bibliografia	Básica
	<p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil-teoria, análise, didática. São Paulo, Ática, 1997 6ª d.</p> <p>BETENLHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, 8ª d.</p>
	Complementar
	<p>ÀRIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática.</p> <p>LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática.</p>

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

	<p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global.</p> <p>Bibliografia Literária:</p> <p>ALMEIDA, Fernanda Lopes. A curiosidade premiada. 23. ed. São Paulo: Ática.</p> <p>AZEVEDO, Ricardo. Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões. Porto Alegre: Projeto.</p> <p>BARRIE, J. M. Peter Pan e Wendy. São Paulo: Companhia das Letrinhas.</p> <p>CARROLL, Lewis. Alice no país das maravilhas e Alice através do espelho. 2 ed. São Paulo: Editora Abril Cultural (Brasiliense).</p> <p>FEIFFER, Jules. Um barril de risadas, um vale de lágrimas. Ilustrado pelo autor. Trad. de Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>LOBATO, Monteiro. As renações de Narizinho e Coleção Sítio do Pica-Pau Amarelo. Rio de Janeiro: Brasiliense, s/d.</p> <p>NUNES, Lygia Bojunga . O sofá estampado. 18 ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio.</p> <p>_____. Corda Bamba. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>_____. A casa da madrinha. 18 ed. 6ª impr. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. A bolsa amarela. 18 ed. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. Angélica. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>_____. Os colegas. Rio de Janeiro: Agir.</p> <p>ZIRALDO. O menino maluquinho. Ilustrado pelo autor. São Paulo: Melhoramentos.</p> <p>_____. O menino quadrado. Ilustrado pelo autor. São Paulo: Melhoramentos, s.d.</p>
--	--

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso II
Carga horária	80 horas
Ementa base	Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Redação do trabalho de conclusão de curso, contendo: problema, introdução, justificativa, objetivos, metodologia, referencial teórico, análise dos dados, considerações finais e referências bibliográficas; Apresentação final do trabalho de conclusão de curso perante a Banca Avaliadora.
Competências	Elaborar um trabalho de conclusão de curso que integre conhecimentos previamente adquiridos. Articulação de teorias e metodologias na pesquisa em educação. Executar do projeto de pesquisa desenvolvido em TCC I; Coletar dados utilizando diferentes instrumentos; Analisar e discutir os dados obtidos integrando a teoria revisada
Habilidades	Desenvolver conhecimentos e habilidades nos procedimentos de pesquisa; Elaborar TCC de acordo com as normas técnicas; Apresentar o trabalho de forma clara e sucinta.
Bibliografia	Básica

Este Projeto Pedagógico de Curso é um extrato. A versão completa está disponível na Coordenação de Curso.

<p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade;</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>
Complementar
<p>ABRAMOWICZ, A. (org). Educação Pesquisa e Prática. Ed. Papyrus, 2000.</p> <p>ALONSO, Myrtes. Trabalho docente (teoria e prática). São Paulo: Pioneira.</p> <p>NARDIR, Roberto. Educação em ciência: da pesquisa a pratica docente. São Paulo: Escrituras.</p> <p>DEMO, P. Pesquisa Princípios Científicos e Educativos. SP: Cortez.</p> <p>ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.</p>